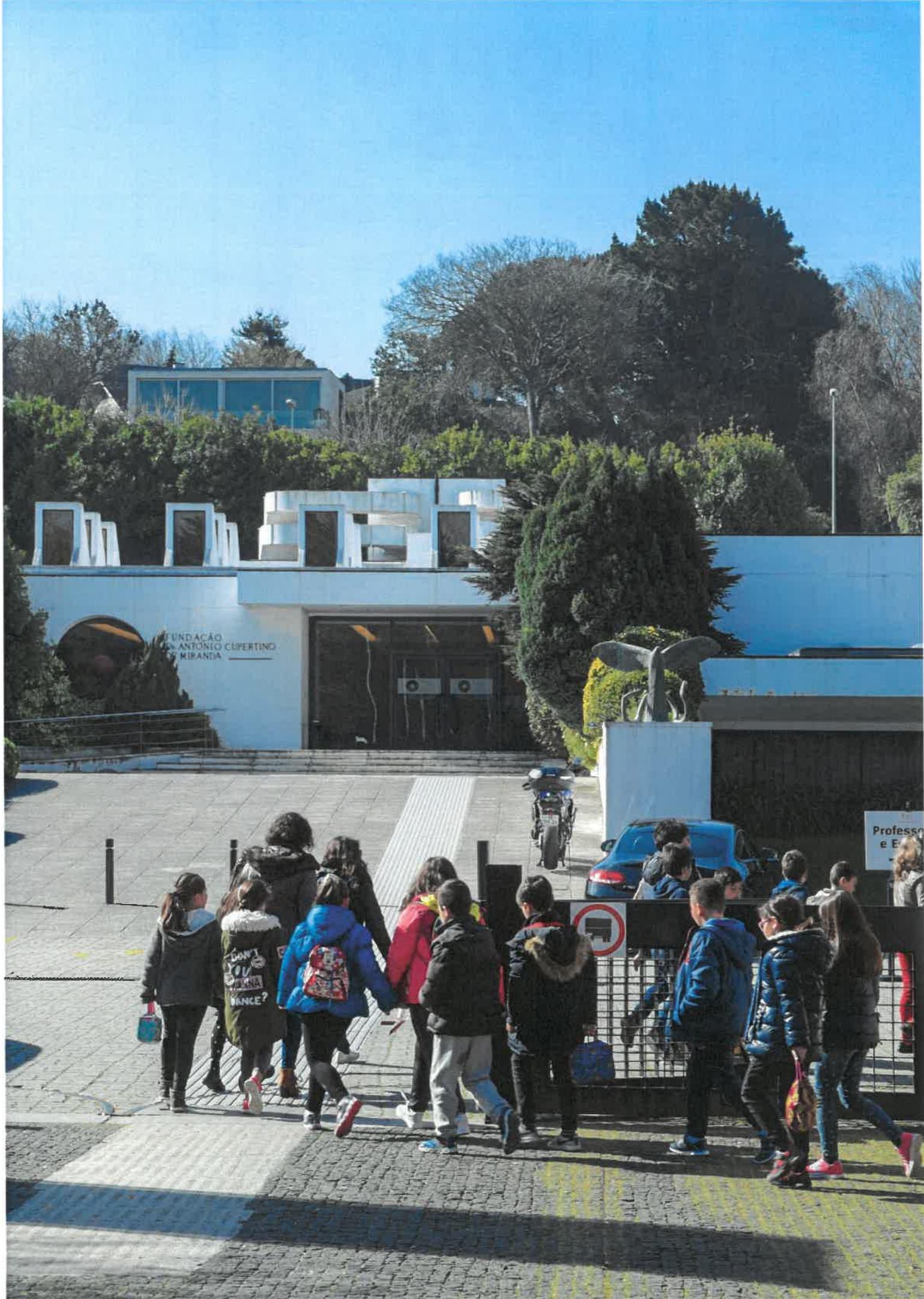


RELATÓRIO E CONTAS 2018



Fundação
Dr. António
Cupertino
de Miranda





INDICE

MENSAGEM DA PRESIDENTE	4
ENQUADRAMENTO ESTRATÉGICO	5
EIXOS ESTRATÉGICOS DA PROGRAMAÇÃO	8
RENOVAÇÃO DO ESTATUTO DE UTILIDADE PÚBLICA	9
PROJETOS DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA	10
A. Projeto de Educação Financeira para Escolas “No Poupar está o Ganho”	10
B. Projeto de Inclusão e Formação Financeira para Seniores “Eu e a Minha Reforma”	37
C. Projeto de Educação Financeira para Públicos com Necessidades Especiais	44
D. Projeto de Educação Financeira para Públicos Universitários	46
OUTROS PROGRAMAS	48
INCODE. 2030 - EIXO1.INCLUSÃO	52
ENVOLVIMENTO COM A COMUNIDADE	54
DIVULGAÇÃO E PROJEÇÃO CULTURAL	60
ATIVIDADE EM NÚMEROS	65
PARCERIAS	66
AGRADECIMENTOS	67
PERSPETIVAS PARA 2019	68
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	69

MENSAGEM DA PRESIDENTE

Este relatório, referente ao ano de 2018, põe em evidência as três dimensões estruturais da missão da Fundação, que são, obviamente, preocupações centrais no desenho e na implementação da programação – a dimensão cultural, a dimensão educativa e o sentido de responsabilidade social.

A programação que aqui aparece descrita não só enraíza nestas três dimensões, como ainda tem o objetivo de contribuir para o processo de transformação da sociedade.

Este relatório evidencia também a importância que assume para a Fundação a compreensão e a adaptação aos novos tempos, que requerem que se coloque no centro das atenções as necessidades das pessoas. Este foco, hoje considerado primordial, fica bem visível na descrição do Projeto de Educação Financeira que se dirige a alunos e professores de todos os ciclos de ensino, bem como a seniores e ainda a pessoas com necessidades especiais.

É intenção deste relatório dar a conhecer sinteticamente, mas de forma transparente e rigorosa, o trabalho de todos os dias da equipa que integra esta Fundação.

O ano de 2018 foi particularmente importante porque a Fundação assumiu e implementou, a nível nacional, a educação financeira como uma estratégia de desenvolvimento de uma Iniciativa de Inovação e Empreendedorismo Social. Esta estratégia está alinhada com a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania e para além disso, cruza a educação financeira com a capacitação digital, integrando a Iniciativa Portugal INCoDe.2030, assim se alinhando também com a Agenda Portugal Digital e ainda com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, aprovados pela ONU (Agenda 2030).

A Fundação acredita que a inovação social cria valor social e económico e que os inovadores sociais, empreendedores sociais e a economia social promovem novos empregos e novas oportunidades para um crescimento sustentável.

Por muitas mudanças que existam – e elas são tão inevitáveis como imprescindíveis – a Fundação tem sabido, ao longo dos tempos, adaptar-se, evoluir e afinar a programação, sempre, numa perspetiva em que se vê a si própria como um empreendedor social capaz de gerar capital e impactos sociais.

Maria Amélia Cupertino de Miranda

Presidente do Conselho de Administração





ENQUADRAMENTO ESTRATÉGICO

A Fundação Dr. António Cupertino de Miranda (FACM) foi instituída em 1964 por António Cupertino de Miranda.

Missão

A missão da Fundação é contribuir para o desenvolvimento económico, educacional e cultural através da realização de atividades educativas e culturais que promovam a sociedade do conhecimento e contribuam para a inclusão social, proporcionando simultaneamente oportunidades de ocupação de tempos livres.

Visão

A Fundação Dr. António Cupertino de Miranda (FACM) vê-se a si própria como um empreendedor social, com forte ligação à comunidade, capaz de desenhar uma programação sustentável e relevante, dando respostas às necessidades das pessoas, promovendo mudanças sociais, atuando também como plataforma de encontro, participação e estímulo de atividades culturais e educativas.

Valores

- Independência
- Empreendedorismo social
- Coesão social
- Inclusão e desenvolvimento da sociedade
- Valorização da articulação da educação formal com a educação não formal

Museu do Papel Moeda

O **Museu do Papel Moeda** integra a Fundação e apresenta duas exposições permanentes: uma exposição de papel fiduciário português e outra exposição denominada “O dinheiro e os Transportes”, que apresenta uma coleção de mais de cinco mil miniaturas de transportes.



Museum of Paper Money

Museu do Papel Moeda

A missão do **Museu do Papel Moeda** é adquirir, conservar, expor e divulgar a coleção de papel fiduciário português, enquanto património e símbolo de identidade nacional, sendo uma instituição aberta à comunidade, na qual desempenha um papel educacional de relevo, centrando a sua programação na promoção da sociedade do conhecimento, assumindo o compromisso de trabalhar para a inclusão social e de ser motor de desenvolvimento no processo dinâmico da transformação da sociedade.



A exposição de papel-moeda narra a história do dinheiro de papel em Portugal, desde as primeiras emissões até à entrada em circulação do Euro. A coleção reúne a totalidade das emissões portuguesas de notas de Portugal Continental e das antigas Colónias e, ainda, cédulas, apólices do Real Erário, ações, papel selado, letras, cheques e lotarias. Esta exposição está adaptada a cegos, amblíopes e pessoas com paralisia cerebral. O Museu disponibiliza informação em suporte de papel (Braille) e em suporte digital.

A exposição **“O Dinheiro e os Transportes”** privilegia a construção do conhecimento através de uma perspetiva interativa. A ligação da história do dinheiro aos transportes, ao longo dos tempos, é feita através do recurso a diversos tipos de tecnologias para contextualizar os objetos expostos, apresentando um filme a 3D, uma maquete animada com a linha ferroviária do Douro e vários documentários.

A coleção reúne miniaturas de barcos, comboios e aviões, e automóveis de diversas marcas como a Corgy, Dinky Toys, Marklin, Matchbox, Tekno, Mercury, Politoys, Spot On, Mebetoyes, Sólido, Tootsie toys, apresentando verdadeiras preciosidades como a Flyp, Ellegance, Stylish Car, Top Marque e Ma Collection.



O Serviço de Educação do Museu do Papel Moeda está centrado nas necessidades das pessoas, criando, a partir das coleções, uma programação relevante para vários públicos: escolas, seniores, famílias e pessoas com necessidades especiais.



EIXOS ESTRATÉGICOS DA PROGRAMAÇÃO

Os eixos de orientação que estruturam anualmente o programa de atividades da Fundação obedecem aos seguintes objetivos:

- Desenvolvimento de estratégias e ações que promovam a sociedade do conhecimento, contribuam para a mudança do processo de ensino/aprendizagem, tendo em vista o impacto que esta terá no crescimento económico e na coesão social.
- Promoção de parcerias com a Universidade, instituições privadas e públicas da área das artes plásticas, dos museus, da educação financeira e do turismo cultural.
- Gestão do Museu do Papel Moeda definindo a política de programação de atividades, abertura à comunidade, aquisições, publicações e sustentabilidade.
- Análise das tendências e da evolução do universo cultural europeu, tendo em vista a definição da política cultural da Fundação.
- Implementação de uma política de excelência no acolhimento e na conceção da programação.
- Gestão do património que garanta a sustentabilidade financeira necessária à implementação da programação da Fundação e do Museu.

Nos últimos anos, a educação financeira tem sido um pilar fundamental desta programação, por que a complexa necessidade de se criar uma nova geração de consumidores tem assumido especial relevância. Neste contexto, o projeto de educação financeira intitulado “**No Poupar Está o Ganho**”, que conta já com a sua 8ª edição no ano letivo de 2017/2018, adquire uma importância vital na formação financeira de crianças e jovens, desde o ensino pré-escolar até ao ensino secundário.

Mas, a programação está longe de se esgotar aqui. Neste mundo global e de rápida mudança, a Fundação foca a sua atenção na sociedade e nos problemas emergentes. Para dar prossecução à sua missão, constrói uma programação que é co desenhada com diversos atores e agentes culturais e sociais, não perde de vista as múltiplas variáveis que os problemas complexos encerram e assim procura sempre desenhar, com novas abordagens, uma programação que, ao refletir sobre os mesmos, contribui para a sua resolução, promovendo impactos sociais sistémicos que acompanhem a transformação da sociedade atual.

Como a Fundação Dr. António Cupertino de Miranda se vê a si própria não só como uma instituição participativa, mas também como um empreendedor social, toda a programação é, por um lado, enraizada na sua missão e, por outro lado, concebida após a realização de projetos de investigação que diagnosticam quais os problemas e as necessidades que necessitam de resposta. Trabalha assim com as diversas comunidades, quer para conceber, quer para co programar. A participação das pessoas é essencial para o seu comprometimento para com os projetos e para que a programação se torne efetivamente relevante.

É nesta relação dinâmica, que mantém com a sociedade enquanto entidade preocupada com os cidadãos, que reside a sua singularidade.

RENOVAÇÃO DO ESTATUTO DE UTILIDADE PÚBLICA

Nos termos da Lei-quadro das Fundações, aprovada pela Lei n.º 24/2012, de 9 de Julho e alterada e republicada pela Lei n.º 150/2015, de 10 de setembro a Fundação requereu a **renovação do estatuto de utilidade pública, a qual foi concedida pelo despacho n.º 10.955/2018 publicado em Diário da Republica de 26/11/2018.**

Despacho n.º 10955/2018

I — A Fundação António Cupertino de Miranda, pessoa coletiva n.º 500823863, com sede no Porto, foi instituída por iniciativa de António Cupertino de Miranda e reconhecida por despacho ministerial em 8.4.1964 publicado no *Diário do Governo*, 3.ª série, de 18.4.1964.

II — A Fundação António Cupertino de Miranda obteve o estatuto de utilidade pública nos termos do artigo 416.º do Código Administrativo.

III — O estatuto de utilidade pública da Fundação António Cupertino de Miranda foi confirmado ao abrigo do n.º 7 do artigo 6.º da Lei n.º 24/2012, de 9.7., pelo Despacho n.º 3202/2013, de 14.2., publicado no *Diário da República*, 2.ª série, de 28.2.2013, pelo período de cinco anos.

IV — Para cumprimento do disposto no n.º 5 do artigo 25.º da Lei-Quadro das Fundações, aprovada pela Lei n.º 24/2012, de 9.7., alterada e republicada pela Lei n.º 150/2015, de 10.9., a Fundação António Cupertino de Miranda veio pedir a renovação do estatuto.

V — Verificando que se mantêm todos os pressupostos e requisitos legais, conforme exposto na informação dos serviços DAJD/643/2018, que mereceu a concordância da Diretora de Serviços de Assuntos Jurídicos e Documentação e da Secretária-Geral Adjunta da Presidência do Conselho de Ministros e que faz parte integrante do processo administrativo n.º 16/VER/2017 instruído na Secretaria-Geral da Presidência do Conselho de Ministros, e no uso dos poderes que me foram delegados pelo Primeiro-Ministro através do Despacho n.º 3440/2016, de 25 de fevereiro, publicado no *Diário da República*, 2.ª série, de 8 de março de 2016, renovo o estatuto de utilidade pública da Fundação António Cupertino de Miranda, nos termos do n.º 5 do artigo 25.º da Lei-Quadro das Fundações, aprovada pela Lei n.º 24/2012, de 9 de julho, alterada e republicada pela Lei n.º 150/2015, de 10 de setembro.

VI — A renovação é válida por cinco anos a partir da publicação do presente despacho, produzindo efeitos desde 28 de fevereiro de 2018.

30 de outubro de 2018. — A Ministra da Presidência e da Modernização Administrativa, *Maria Manuel de Lemos Leitão Marques*.

311803411

PROJETOS DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A. Projeto de Educação Financeira para Escolas “No Poupar Está o Ganho”

Enquadramento

O projeto “No Poupar Está o Ganho” é um projeto de formação financeira que se destina a professores e alunos de todos os ciclos de ensino, desde o pré-primário até ao secundário.

O projeto “No Poupar Está o Ganho” é um projeto de continuidade, iniciado em 2009.



A Fundação considera este projeto, pela sua relevância educativa, social e económica, estruturante e central na sua programação, razão pela qual tem vindo, de ano para ano, a afetar cada vez mais recursos financeiros e humanos à sua implementação. Tal tem sido determinante para o crescimento apresentado pelo projeto, de ano para ano, o qual abrange cada vez mais alunos, mais professores e mais escolas e tem ultrapassado sistematicamente todas as expectativas.

É um programa que reconhece a importância da inclusão e da formação financeira desde muito cedo e que teve na sua génese um levantamento das necessidades existentes, que levou à definição dos princípios gerais da sua implementação ao nível escolar.

Este projeto, visa, assim, contribuir diretamente para o aumento do nível de conhecimentos financeiros das crianças e jovens, bem como, da promoção da adoção de comportamentos

financeiros adequados tendo em atenção as necessidades específicas dos diversos segmentos da população.

Os alunos adquirem, de forma lúdico-pedagógica, conhecimentos de literacia financeira, para que se consciencializem da importância do dinheiro e possam adquirir competências que lhes permitam a tomada de decisões corretas e informadas no futuro, contribuindo para que sejam consumidores mais responsáveis.

Este projeto vai de encontro aos objetivos e temas definidos no Referencial de Educação Financeira promovido pelo Plano Nacional de Formação Financeira e pelo Ministério da Educação.

As crianças e jovens, de forma progressiva e cada vez mais prematura, constituem-se como consumidores ativos. O apelo ao consumo é cada vez mais forte e dirigido, também, a crianças e jovens que ainda não foram ensinados para se protegerem do marketing publicitário. Portanto, a sua preparação vai contribuir para uma intervenção esclarecida no presente, bem como para acautelar, no futuro, problemas financeiros.

Ao realizarem aprendizagens através de experiências práticas sobre o dinheiro, ao mesmo tempo que desenvolvem competências financeiras e comportamentais promotoras de uma relação equilibrada e saudável face a esta temática, estão a ganhar ferramentas financeiras essenciais ao seu bem-estar futuro.

Estamos num mundo de crescente responsabilidade financeira individual, de uma cada vez maior complexidade dos mercados financeiros e maior incerteza face ao futuro. A literacia financeira capacita os cidadãos para saberem analisar e gerir orçamentos, planear o futuro e responder de forma competente às situações do dia-a-dia que envolvem decisões financeiras. É, por isso, fundamental que as crianças, desde o ensino pré-escolar, adquiram conhecimentos, realizem aprendizagens e desenvolvam autonomia na gestão dos seus recursos para prevenir situações de risco e vulnerabilidade futuras.



Um dos segmentos mais relevantes da população são as crianças e jovens, uma vez que os efeitos da formação escolar vão-se refletir ao longo da vida e alargar-se também ao agregado familiar.

A relevância da educação financeira encontra-se reconhecida no Reporte de Março de 2016 do World Economic Forum que a refere como uma das cinco competências mais importantes para o aluno do século XXI.

O facto do Ministério da Educação ter introduzido em 2013 a educação financeira nos currícula nacionais e de o Museu do Papel Moeda conseguir “entrar” no Plano de Atividades das Escolas, através da implementação de um projeto de

continuidade que se desenvolve ao longo do ano letivo e que pode ter continuidade nos anos letivos seguintes permitindo um aprofundamento e uma consolidação da aprendizagem é, não só, uma abordagem inovadora face às práticas normais das instituições culturais, como a forma de tornar efetiva a promoção da literacia financeira, assegurando a dimensão e os meios necessários e respondendo aos desafios do próprio Ministério da Educação.

A partir de 2018, o Ministério da Educação passou a considerar a Educação Financeira como sendo disciplina obrigatória em dois dos três ciclos do ensino básico.

O que distingue este projeto é o facto de ser uma projeto de continuidade, a credibilidade dos seus inúmeros recursos, a proximidade à comunidade escolar e a medição de impactos sociais realizada.



A credibilidade dos conteúdos é assegurada através da parceria que a Fundação mantém, desde o início da implementação do projeto, com a Faculdade de Economia da Universidade do Porto.

O projeto foi, em 2016/2017, alvo de um estudo em larga escala para a **Medição do Impacto Social (MIS)**. O estudo foi realizado pelo SINCLab da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto e envolveu a participação de 2.309 crianças, cerca de 2.000 pais, 136 professores e mais de 40 técnicos dos municípios da Área Metropolitana do Porto. Este estudo de MIS foi inédito por várias razões, entre as quais se devem destacar o seu enfoque na literacia financeira e a sua dimensão, tanto em termos do número de participantes como da sua abrangência territorial.

O impacto social do programa foi testado tanto ao nível de competências próprias da literacia financeira adquiridas pelas crianças, como ao nível das dimensões psicossociais associadas à “gestão quotidiana” dos recursos financeiros.

Em termos globais, os resultados mostram que o programa “No Poupar Está o Ganho” tem um impacto social positivo tanto na aquisição de competências de literacia financeira como nas atitudes, expectativas ou emoções associadas à “gestão do dinheiro” nas situações e relações do quotidiano. Estas mudanças verificam-se tanto entre as crianças, como na sua relação com os pais.

O projeto é eficaz, pois aborda a educação financeira de forma consistente e continuada, foi pensado para se integrar anualmente no programa letivo das escolas, possibilitando aos alunos voltarem a inscreverem-se no ano seguinte, e assim sucessivamente, consolidando conhecimentos que lhes permitem adquirir uma verdadeira cultura financeira.

Em 2018 o projeto foi candidatado na qualidade de Iniciativa de Inovação e Empreendedorismo Social (IIES) ao Programa “Parcerias para o Impacto”, promovido pela EMPIS – Estrutura de Missão Portugal Inovação Social, abrangendo o período de outubro de 2017 a outubro de 2020, tendo sido **aprovado em novembro de 2018.**

Objetivos

- Mudar comportamentos e atitudes;
- Promover a educação financeira das crianças e jovens, desde o pré-escolar ao secundário;
- Desenvolver hábitos de poupança;
- Promover o consumo responsável;
- Promover uma relação saudável com o dinheiro, sabendo gerir o aspeto emocional das opções;
- Dar formação financeira a professores, capacitando-os para transferir conhecimentos financeiros aos seus alunos e desenvolver as competências financeiras necessárias à correta tomada de decisão;
- Disponibilizar a professores e alunos recursos pedagógicos de apoio à implementação do projeto.

Cabe aqui uma chamada de atenção que se prende com a calendarização do ano escolar que, como é sabido, decorre de Setembro a Julho, não sendo portanto coincidente com o ano económico.

Assim, este relatório descreve as atividades desenvolvidas durante o ano de 2018, as quais abrangem parte da 8ª Edição de Janeiro a Julho de 2018 (ano letivo de 2017/2018) e parte da 9ª Edição do projeto de Setembro a Dezembro de 2018 (ano letivo de 2018/2019).

8ª Edição “No Poupar Está o Ganho” | Janeiro a Julho de 2018

Descrição das Ações Realizadas

O projeto “No Poupar Está o Ganho” conheceu novos e alargados horizontes no ano letivo de 2017/2018, passando a estender-se a uma importante parcela do território nacional e a abranger um elevado número de escolas que passaram, pela primeira vez, a participar no projeto.

Em termos de abrangência territorial, a iniciativa concentrou-se em vários municípios da Região Norte, mais concretamente da Área Metropolitana do Porto e das Comunidades Intermunicipais (CIM) do Alto Minho, do Cávado, do Ave e do Tâmega e Sousa, nomeadamente: Amarante, Amares, Arcos de Valdevez, Arouca, Barcelos, Braga, Caminha, Espinho, Esposende, Guimarães, Maia, Marco de Canaveses, Matosinhos, Melgaço, Monção, Oliveira de Azeméis, Paredes, Paredes de Coura, Ponte da Barca, Ponte de Lima, Porto, Santa Maria da Feira, Santo Tirso, Trofa, Vale de Cambra, Valença, Valongo, Viana do Castelo, Vila do Conde, Vila Nova de Cerveira, Vila Nova de Famalicão, Vila Nova de Gaia e Vila Verde.

a. Ações de Formação Presencial a Professores

5 de janeiro - CIM do Cávado | 6 de fevereiro - CIM Alto Minho

No dia 5 de janeiro e para assinalar o início da implementação do projeto nos municípios que integram a Comunidade Intermunicipal do Cávado, realizou-se na Casa do Conhecimento, em Vila Verde, uma Sessão Pública, que contou com a presença dos Senhores Vereadores da Educação e Interlocutores dos municípios que integram a CIM Cávado, os Senhores Diretores de Agrupamento de Escolas e os respetivos docentes das turmas participantes nesta 8ª edição do projeto, evidenciando a importância da literacia financeira na formação dos jovens da região.

No dia 6 de fevereiro teve lugar a sessão pública de apresentação da 8ª Edição do Projeto de Educação Financeira “No Poupar Está o Ganho” aos municípios da CIM do Alto Minho, que este ano participam no projeto também pela primeira vez. A sessão teve lugar no Palacete Villa Moraes, em Ponte de Lima, tendo sido presidida pelo Dr. José Maria Costa, Presidente da CIM.



Todas as sessões de apresentação foram seguidas de ações de formação para os docentes inscritos. As ações de formação têm como objetivo capacitar os professores para se sentirem confiantes, quer com a metodologia de implementação do projeto, quer com os conteúdos de educação financeira abordados.

Foram formadores o Prof. Doutor Pedro Pinheiro, da Faculdade de Economia da Universidade do Porto, e a Dra. Sónia Santos, responsável do Serviço de Educação da Fundação Dr. António Cupertino de Miranda.



b. Formação on line para Professores

Para além da formação presencial, foi, ainda, disponibilizada a todos os professores participantes no projeto, formação à distância, através da plataforma de e-learning.



1. Planeamento e Gestão do Orçamento

- 1.1. Necessidades e desejos**
- 1.2. Despesas e Rendimentos**
- 1.3. Risco e Incerteza**

c. Realização de Visitas ao Museu do Papel Moeda

A participação no projeto incluiu a visita ao Museu do Papel Moeda, onde de uma forma lúdica e com ajuda de recursos educativos, são abordados conceitos de literacia financeira, envolvendo os alunos em atividades onde são desafiados a relacionarem despesas com rendimentos e a compreender a diferença entre o necessário e o supérfluo.

No final da visita, foi solicitado a alguns alunos que preenchessem um pequeno questionário, para se perceber o nível de conhecimento adquirido durante a visita, bem como os professores são convidados a deixarem as suas impressões num outro questionário.



d. Disponibilização de Recursos Pedagógicos de Apoio

Foram disponibilizados a professores e alunos, vários recursos pedagógicos de apoio à implementação do projeto, tanto em suporte físico, como em suporte digital, conforme seguidamente melhor se descreve.

Todos estes recursos visam transmitir, de forma lúdico-pedagógica, conhecimentos financeiros para que os alunos se consciencializem da importância do dinheiro e adquiram competências que lhes permitam a tomada de decisões corretas e informadas no futuro, contribuindo para que sejam consumidores mais responsáveis.

Além de transferência de conhecimentos, a diversidade dos recursos disponibilizados procura estimular o desenvolvimento de inúmeras competências hoje consideradas essenciais: a capacidade de trabalharem em equipa, de discutirem temas que lhes são propostos, de desenvolverem pensamento crítico e também de aprenderem a recorrer às novas tecnologias.

Cadernos de Apoio

Foram entregues a alunos e professores cadernos impressos, para apoio à implementação do projeto em contexto de sala de aula. Todos os conteúdos vão de encontro aos temas do Referencial de Educação Financeira e foram revistos pela Faculdade de Economia da Universidade do Porto.



Mini-caderno “O MEU DINHEIRO”

Com o objetivo de ensinar os alunos a, desde pequenos, terem o hábito de registar o dinheiro que ganham, os gastos que têm e os seus objetivos de poupança, foi entregue um pequeno caderno de notas intitulado “O Meu Dinheiro”.



Plataforma de Educação Financeira

Todos os professores e alunos tiveram acesso à plataforma de e-learning de educação financeira www.educacaofinaceirafacm.net, especialmente concebida para apoio ao projeto, através da qual foram disponibilizados conteúdos, diferenciados para professores e alunos e adaptados ao respetivo ciclo de ensino, em conformidade com o Referencial de Educação Financeira:

- Conteúdos sobre os temas do Referencial de Educação Financeira;
- Planos de aula;
- Ações de formação;
- Filmes didáticos;
- Trabalhos realizados pelos alunos em anos anteriores no âmbito do projeto;
- Glossário;
- Ranking de escolas (pontuação obtida pelos alunos através de respostas certas nas fichas de atividade).



e. Desafios Mensais

Todos os meses foram enviados desafios com sugestões de atividades para que os professores pudessem ser orientados e apoiados a implementar o projeto em contexto sala de aula.

Os desafios foram concebidos de acordo com os temas presentes no Referencial de Educação Financeira, tendo sido escolhidos os que, normalmente, são mais abordados e trabalhados pelos professores. Foram desenvolvidos tipologias de desafios diferentes: para o ensino pré-escolar, 1º e 2º ciclo e para o 3º ciclo e ensino secundário.

Procurou-se, sempre que possível, fazer a ligação entre os temas de educação financeira e a comemoração de uma efeméride. Reproduzem-se abaixo alguns dos desafios enviados.

As respostas aos desafios que nos foram sendo enviadas pelos professores foram publicadas na página do Facebook da Fundação.



No Poupar Está o Ganho!
Educação Financeira



Fundação
Dr. António
Cupertino
de Miranda

Museu
do Papel
Moeda

DESAFIO DE JANEIRO

No dia 1 de janeiro comemora-se o Dia de Ano Novo.

A família da Margarida decidiu que o grande objetivo em 2018 era poupar para comprar um carro.

Como podem poupar para a compra do novo carro e onde devem guardar essa poupança?



Fundação
Dr. António
Cupertino
de Miranda

Desafio enviado às escolas de 1º e 2º Ciclo

Colaboramos com:



No Poupar Está o Ganho!
Educação Financeira



Fundação
Dr. António
Cupertino
de Miranda

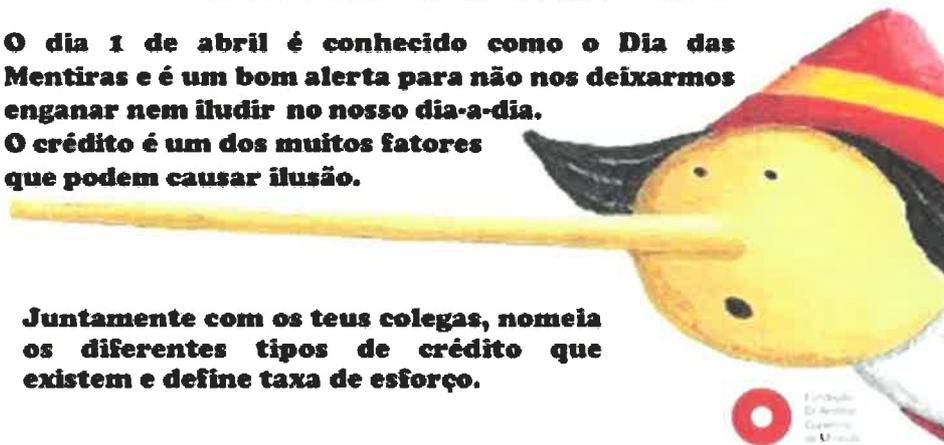
Museu
do Papel
Moeda

DESAFIO DE ABRIL

O dia 1 de abril é conhecido como o Dia das Mentiras e é um bom alerta para não nos deixarmos enganar nem iludir no nosso dia-a-dia.

O crédito é um dos muitos fatores que podem causar ilusão.

Juntamente com os teus colegas, nomeia os diferentes tipos de crédito que existem e define taxa de esforço.



Fundação
Dr. António
Cupertino
de Miranda

Desafio enviado às escolas de 3º Ciclo

Colaboramos com:



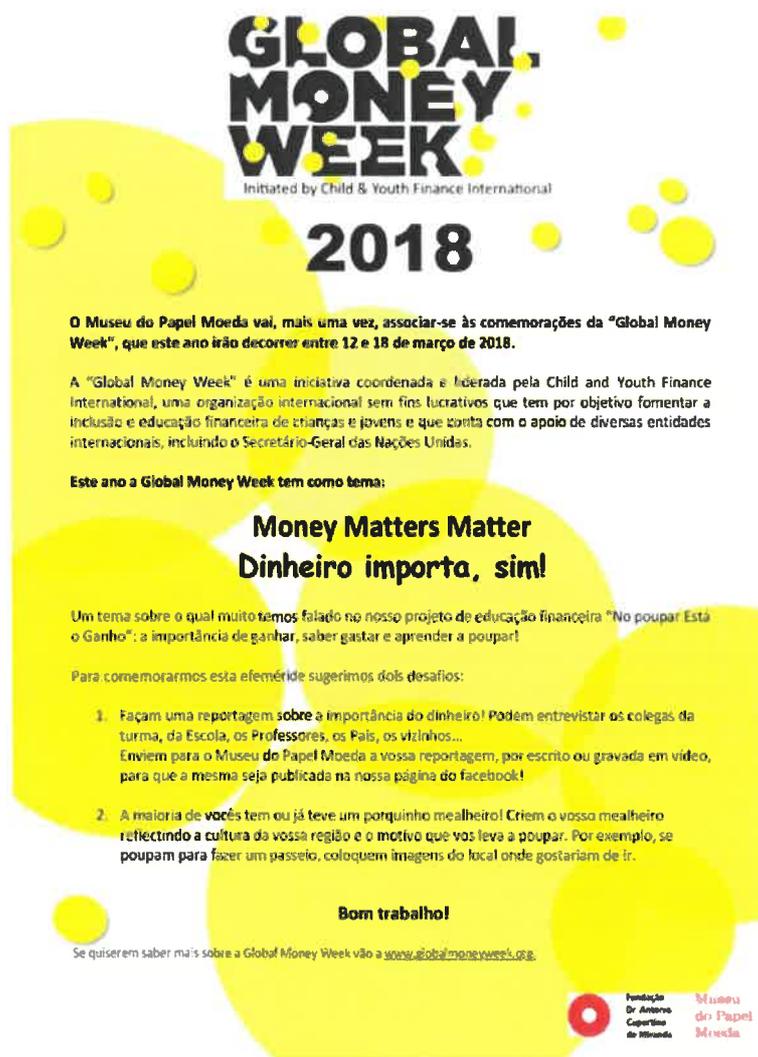
f. Comemoração da Global Money Week

A Global Money Week é uma iniciativa coordenada pela Child and Youth Finance International que tem por objetivo fomentar a inclusão financeira de crianças e jovens, contando, para isso, com o apoio de várias entidades internacionais.

O projeto “No Poupar Está o Ganho” associa-se, todos os anos, às comemorações desta efeméride, que em 2018 se realizou entre os dias 12 e 18 de março.

Desta forma, foi feito o envio, para as escolas, das seguintes sugestões para a comemoração da Global Money Week:

- Realização de uma reportagem sobre a importância do dinheiro;
- Criação de um mealheiro refletindo a cultura da região e o motivo pelo qual poupam;
- Participação na 2ª edição das Olimpíadas de Educação Financeira.



GLOBAL MONEY WEEK
Initiated by Child & Youth Finance International
2018

O Museu do Papel Moeda vai, mais uma vez, associar-se às comemorações da “Global Money Week”, que este ano irão decorrer entre 12 e 18 de março de 2018.

A “Global Money Week” é uma iniciativa coordenada e liderada pela Child and Youth Finance International, uma organização internacional sem fins lucrativos que tem por objetivo fomentar a inclusão e educação financeira de crianças e jovens e que conta com o apoio de diversas entidades internacionais, incluindo o Secretário-Geral das Nações Unidas.

Este ano a Global Money Week tem como tema:

**Money Matters Matter
Dinheiro importa, sim!**

Um tema sobre o qual muito temos falado no nosso projeto de educação financeira “No poupar Está o Ganho”: a importância de ganhar, saber gastar e aprender a poupar!

Para comemorarmos esta efeméride sugerimos dois desafios:

1. Façam uma reportagem sobre a importância do dinheiro! Podem entrevistar os colegas da turma, da Escola, os Professores, os Pais, os vizinhos... Enviam para o Museu do Papel Moeda a vossa reportagem, por escrito ou gravada em vídeo, para que a mesma seja publicada na nossa página do facebook!
2. A maioria de vocês tem ou já teve um parquinho mealheiro! Criem o vosso mealheiro refletindo a cultura da vossa região e o motivo que vos leva a poupar. Por exemplo, se poupam para fazer um passeio, coloquem imagens do local onde gostariam de ir.

Bom trabalho!

Se quiserem saber mais sobre a Global Money Week vão a www.globalmoneyweek.org.

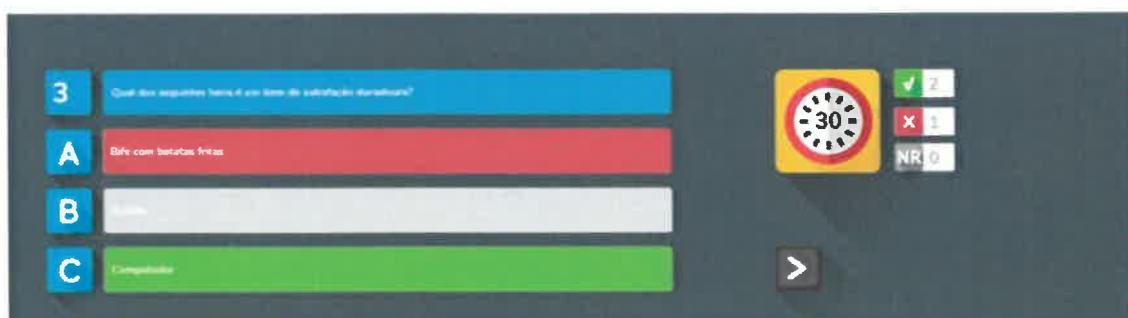
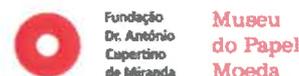
Fundação Dr. António Cupertino de Miranda | Museu do Papel Moeda

g. Olimpíadas de Educação Financeira

No âmbito das comemorações da Global Money Week, o Museu do Papel Moeda, também, realizou as “2^{as} Olimpíadas de Educação Financeira”, dirigidas aos alunos do 1^o e 2^o ciclo do ensino básico, das turmas inscritas no projeto.

Esta iniciativa consistiu numa competição, onde os alunos responderam a questões sobre os vários temas de educação financeira, sugeridos no Referencial de Educação Financeira, estimulando, de forma lúdica, o seu interesse pela temática e proporcionando-lhes uma oportunidade de convívio e aprendizagem em conjunto.

A primeira fase de apuramento decorreu, entre os dias 12 e 15 de março, através da disponibilização do jogo das Olimpíadas na plataforma de e-learning, onde as turmas puderam participar respondendo a questões on line, sendo-lhes atribuída uma pontuação de acordo com as respostas certas e o tempo de resposta.



Participaram no jogo on line mais de 2.500 alunos do 1^o e 2^o ciclos de ensino, tendo sido selecionada a melhor turma em cada um dos municípios, para participar no jogo presencial que se realizou na Fundação, no dia 22 de março, entre as 10:00 e as 12:00

A realização das Olimpíadas teve o apoio do FEP FINANCE CLUB da Faculdade de Economia da Universidade do Porto e, ainda, da TVU que realizou um pequeno filme da sessão, disponível em <https://youtu.be/pgYKG2CGbvg>.

Turmas Vencedoras Etapa Final

	Município	Escola	Turma
1ºLugar – 1ºciclo	Caminha	EBS Vale do Ancora	4ºA
2ºlugar – 1º ciclo	Oliveira de Azeméis	EB Travanca	4ºX
3ºLugar – 1ºciclo	Matosinhos	EB Gondivai	3ºD
	Município	Escola	Turma
1ºlugar – 2ºciclo	Arouca	EB Arouca	6ºB
2º Lugar - 2ºciclo	Paredes de Coura	EB2,3/S Paredes Coura	6ºD
3º Lugar - 2ºciclo	Amarante	EB Amarante	6ºF

Todos os vencedores receberam um troféu, assim como um cabaz com deliciosos chocolates oferecidos pela IMPERIAL, tendo todos os presentes recebido, ainda, gomas da Doctor Gummy, assim como um lanche oferecido pela PANIKE e pela COMPAL.





h. Encerramento do Projeto | Concurso Final de Trabalhos

Ao longo do projeto, todos os alunos das escolas dos diferentes municípios participantes no projeto, foram estimulados a elaborarem um trabalho final de turma demonstrativo dos conhecimentos adquiridos e desafiados a apresentá-lo publicamente num concurso.

Todos os trabalhos recebidos foram avaliados pelo júri do concurso, o qual foi composto por:

- Dra. Maria Amélia Cupertino de Miranda, Presidente da Fundação Dr. António Cupertino de Miranda;
- Prof. Doutor José Manuel Varejão, Diretor da Faculdade de Economia da Universidade do Porto;
- Dra. Ana Olívia Pereira, responsável pela Filial do Porto do Banco de Portugal;
- Eng.º Jorge Araújo, responsável da DGEstE - Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares;
- Dra. Alexandra Queiroz, Diretora-Geral da Associação Portuguesa de Seguradores.

A avaliação dos trabalhos foi realizada primeiro a nível municipal, depois regional e finalmente nacional. Os finalistas da fase regional foram convidados a participarem na Sessão Pública do Concurso, onde tiveram a oportunidade de efetuarem pessoalmente a apresentação do respetivo trabalho perante o júri do concurso e perante os alunos das restantes turmas finalistas.

i. Exposição de Trabalhos

Todos os trabalhos realizados pelos alunos ao longo do ano integraram uma exposição final, que ficou patente ao público na sede da Fundação durante o mês de Junho.



j. Sessão Solene de Encerramento da 8ª Edição do Projeto “No Poupar Está o Ganho”

Realizou-se no dia 12 de junho, a Sessão Solene de Encerramento da 8ª edição do projeto "No Poupar Está o Ganho" e entrega de prémios aos melhores trabalhos apresentados a concurso.

A sessão foi presidida pela Senhora Ministra da Presidência e da Modernização Administrativa, Prof. Doutora Maria Manuel Leitão Marques.



Participaram no concurso cerca de uma centena de trabalhos, tendo sido apurados pelo Júri os 17 melhores trabalhos de turma, que foram apresentados pelos alunos nesta sessão pública, perante uma plateia de cerca de 600 pessoas.

Foram vencedores:

	Município	Escola	Turma	Prémio
1º Ciclo Ensino Básico	Esposende	EB Facho	2º FA	1º Prémio
	Matosinhos	EB Gondivai	3ºE	2º Prémio
	Caminha	EBS Vale de âncora	3 VA3VA	3º Prémio
2º Ciclo Ensino Básico	Vila N. Famalicão	EB2,3JulioBrandão	5º12	1º Prémio
	Amarante	Colégio S. Gonçalo	6ºB	2º Prémio
	Barcelos	EBS Vale D'Este	6ºE	3º Prémio
3º Ciclo Ensino Básico	Guimarães	EB2,3 Fernando Távora	8ºA	1º Prémio
Menções Honrosas	Braga	EB Gualtar	3ºGUA3	Criatividade
	Santo Triso	EB S. Martinho	¾ SM	Replicabilidade
	Porto	EB S. Roque	3ºA	Conteúdos

A entrega dos troféus às turmas vencedoras foi feita pela Senhora Ministra da Presidência e da Modernização Administrativa, Prof. Doutora Maria Manuel Leitão Marques. Foram ainda entregues prémios quer aos alunos, quer aos professores das turmas vencedoras.

A sessão teve o apoio da TVU que realizou um pequeno filme, disponível em <https://youtu.be/hy4TDdzQbJo>.

Às turmas vencedoras foi ainda oferecido pela DOURO AZUL um cruzeiro no rio Douro.



As turmas que ganharam o primeiro prémio de cada um dos ciclos foram convidadas pela Senhora Ministra da Presidência e da Modernização Administrativa, Prof. Doutora Maria Manuel Leitão Marques a visitarem-na no Ministério, em Lisboa, e a pôr em prática os conhecimentos adquiridos.



k. Diplomas de Participação

Todos os docentes e alunos inscritos no projeto receberam um Diploma de Participação.



I. Avaliação Final da Implementação da 8ª edição

Após a sessão pública de encerramento, deu-se início à avaliação do projeto junto dos professores participantes.

Com a preocupação de verificar se se atingiram os objetivos definidos para o projeto e também de contínua melhoria para se ir de encontro às expectativas dos professores e dos alunos, foi realizada uma avaliação da implementação do projeto, a qual teve lugar em dois momentos distintos:

- No final da visita ao Museu do Papel Moeda convidaram-se os docentes e alguns alunos a preencherem um breve questionário de aferição da satisfação (no caso dos docentes) e da aquisição de conhecimentos transmitidos durante a visita (no caso dos alunos);
- Após concluída a implementação do projeto, solicitou-se a todos os docentes que preenchessem um questionário on line de avaliação geral do projeto, de resposta facultativa e anónima, com o objetivo de se aferir a perceção dos docentes quanto aos resultados do projeto, quer ao nível da aquisição de conhecimentos e competências de literacia financeira, quer da valia dos recursos disponibilizados, do interesse dos alunos relativamente aos mesmos e, ainda, do envolvimento dos encarregados de educação ao longo da implementação do projeto.

100% dos docentes responderam que gostaram de ter participado no projeto e que consideram a educação financeira um tema essencial a ser trabalhado desde o ensino básico.

No âmbito da Candidatura aprovada no Programa Parcerias para o Impacto, a Fundação procedeu à avaliação do Indicador de Resultado definido em sede de aprovação: Número de destinatários finais (alunos) que melhoram as notas a matemática em um nível, ou um valor, dependendo do ciclo de estudos, por ano letivo face ao ano letivo anterior.

Na 8ª Edição de execução do Programa “No Poupar Está o Ganho”, foram envolvidos 5.749 destinatários finais (alunos). A análise ao Indicador de Resultado relativo à melhoria da classificação das crianças e jovens à disciplina de Matemática recaiu sobre 5.466 participantes “elegíveis”, e evidencia que **1.069 crianças e jovens melhoraram as classificações à disciplina de Matemática, face ao ano letivo anterior, tendo-se alcançado uma Meta de 19.56%.**

Alguns comentários dos docentes

“As crianças desenvolveram hábitos saudáveis na sociedade de consumo onde vivem. Estão mais atentos aos gastos desnecessários, mais críticos e capazes de dizer não a excessos.”

“Os alunos realizaram as atividades propostas com muito empenho e aprenderam a pensar em função das necessidades e a separar o que é supérfluo do essencial. Parabéns!!”

“Foi com muito gosto que participamos neste projeto. O envolvimento dos alunos e dos encarregados de educação foi do melhor. A simpatia e a eficácia da pessoa responsável em comunicar com as escolas foi excepcional.”



“O comentário que posso fazer é que foi a primeira vez e tudo foi muito bom. Desde a visita a todos os materiais disponíveis e fornecidos. Obrigada Fundação.”

“Os alunos adoraram trabalhar neste projeto. Aprenderam muito. Motivaram-se para a importância de saber poupar e de ter atitudes de poupança. Querem continuar a aprender e a aprofundar conhecimentos sobre Educação financeira. Realizaram todas as atividades com muito empenho e entusiasmo.”

“Parabéns pela criação do projeto, pelo acompanhamento, pela dinâmica! Considero o projeto muito bem pensado, indo de acordo com as orientações do Ministério da Educação sobre literacia financeira e completamente transversal e articulável com as diferentes áreas que fazem parte do currículo dos alunos do 1º ciclo. Torna-se até um outro recurso para trabalhar as diferentes áreas!”

“A abordagem da temática da educação financeira junto dos alunos do 3º ano de escolaridade revelou-se determinante no modo como eles se relacionam com o dinheiro, na aprendizagem de palavras e conceitos relacionados com o tema e na motivação para a aprendizagem em geral.”



EXF

Educação Financeira

em parceria com a sociedade



Ministério do Trabalho e Emprego

Ministério do Planejamento e Orçamento

9ª Edição “No Poupar Está o Ganho” | Setembro a Dezembro de 2018

Descrição das Ações Realizadas

Ainda no ano de 2018 deu-se início, em setembro, à 9ª Edição (2018/2019) do Projeto “No Poupar Está o Ganho”. O projeto conta, nesta edição, com uma parceria de peso - a associação à iniciativa INCoDe.2030. Esta parceria estabelece uma ponte importante entre a educação financeira e a competência digital, até porque a INCoDe.2030 é precisamente uma iniciativa integrada de política pública dedicada ao reforço de competências digitais como instrumento de suporte também na preparação das novas gerações para diferentes possibilidades e oportunidades, muitas ainda por conhecer.

Trabalhar esta articulação com figuras centrais na formação de crianças e jovens, professoras e professores, é fundamental para se reduzirem desigualdades que o avanço tecnológico também acarreta. O investimento em estratégias, ferramentas e tecnologias digitais junto dos docentes é determinante para que se atinjam os propósitos inerentes à educação e literacia financeiras, e terá impacto nos beneficiários mais evidentes – docentes e estudantes.

a. Sessão Welcome 2018/2019 e Ações de Formação Presencial para Professores

15 de outubro de 2018 – Porto e Área Metropolitana do Porto

A sessão de apresentação da 9ª Edição, realizada no Porto, na sede da Fundação Dr. António Cupertino de Miranda, contou com a presença da Presidente da Fundação, Dra. Maria Amélia Cupertino de Miranda, do Reitor da Universidade do Porto, Professor Doutor António Sousa Pereira e do Presidente da Câmara Municipal do Porto, Dr. Rui Moreira.



Neste mesmo dia, realizou-se ainda a Ação de Formação Presencial para Professores, com o objetivo de capacitar os professores, tendo sido formadores o Prof. Doutor Pedro Pinheiro, da Faculdade de Economia da Universidade do Porto, a Dra. Sónia Santos, responsável do Serviço de Educação da Fundação e a Prof. Doutora Sofia Marques da Silva, Coordenadora do Eixo 1 da Iniciativa INCoDe.2030, Docente e Investigadora da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto.

No seguinte link pode ser consultado o resumo da Sessão: <https://youtu.be/11EtaD8ie-w>.

Programa



9ª Edição do Projeto "No Poupar Está o Ganho"
AÇÃO DE FORMAÇÃO DE CURTA DURAÇÃO PARA DOCENTES
15 de outubro de 2018

10:00 Projeto de Educação Financeira "No Poupar Está o Ganho"

Sónia Santos - *Responsável do Serviço de Educação da Fundação Dr. António Cupertino de Miranda*
Apresentação do Projeto "No Poupar Está o Ganho"

10:30 *Introdução para a Competência Digital na Educação Financeira*

Sofia Marques da Silva - *Coordenadora Iniciativa INCoDe.2030, Docente e investigadora da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto*
A iniciativa INCoDe.2030 e a relevância das competências digitais e a sua aplicação ao desenho de conteúdos de educação financeira
Modos de incluir ferramentas e tecnologias digitais nas atividades de educação financeira

11:30 Pausa para café

11:45 *Introdução para a Competência Digital na Educação Financeira*
Após à realização antes do registo individual de Professores e do Termo de Adesão ao projeto "No Poupar Está o Ganho"

12:45 *Workshop Avaliar o Impacto Social do Projeto "No Poupar Está o Ganho"*

Rui Serôdio - *Coordenador do SINCLab - Social Inclusion Laboratory; Docente e investigador da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto*
A importância estratégica da Medição de Impacto Social.
A medição de impacto do Projeto nPEG: as metodologias e o envolvimento da comunidade educativa.

13:15 Almoço



Educação Financeira

14:30 *Workshop 2018/2019*
Mária Amélia Cupertino de Miranda - *Presidente da Fundação Dr. António Cupertino de Miranda*
António Sousa Pereira - *Reitor da Universidade do Porto*
Rui Moreira - *Presidente da Câmara Municipal do Porto*
Manuel Caldeira Cabral - *Ministro da Economia*

15:15 *Prioridades Programáticas e o Referencial de Educação Financeira*

Pedro Pinheiro - *Docente da Faculdade de Economia da Universidade do Porto*
a. O Planeamento e a Gestão do Orçamento Familiar: necessidades e desejos; despesas e rendimentos; risco e incerteza; planeamento.
b. Os Meios de Pagamento, as Contas Bancárias e os Empréstimos: a moeda - história da moeda e o Euro; cartões bancários; cheques; transferências; débitos diretos; contas bancárias e empréstimos bancários.
c. O Sistema Financeiro: os tipos de instituições e o papel de intermediação dos bancos.
d. Os Seguros: conceito e função do seguro; seguros obrigatórios e seguros facultativos.
e. Poupança: objetivos da poupança e aplicações da poupança.
f. Crédito: necessidades e capacidades financeiras; necessidades e capacidades financeiras; custos do crédito; responsabilidade do crédito.
g. Direitos e Deveres: Direitos e deveres aos produtos bancários, nos produtos de investimento e nos seguros.
h. Ética, ética e responsabilidade social.

16:00 Pausa para café

16:15 *Prioridades Programáticas e o Referencial de Educação Financeira (continuação)*

17:15 Encerramento

CARLA HORRATA I. MACHALINHA
Modalidade: Ação de Formação de Curta Duração | Duração: 9h

6 de novembro de 2018 - CIM do Cávado

Para dar continuidade à implementação do projeto “No Poupar Está o Ganho” nos Municípios da Comunidade Intermunicipal do Cávado realizou-se durante o dia 6 de novembro, uma Sessão de Welcome do Projeto, na Casa do Conhecimento, em Vila Verde. O evento contou com a presença do Presidente da Comunidade Intermunicipal do Cávado, Dr. Ricardo Rio, o Primeiro Secretário do SEI da Comunidade Intermunicipal do



Cávado, Eng.º Luís Machado Macedo e da Presidente da Fundação Dr. António Cupertino de Miranda, Dra. Maria Amélia Cupertino de Miranda, entre outras personalidades. Neste mesmo dia foi realizada para professores das escolas dos municípios da Comunidade Intermunicipal do Cávado, uma ação de formação acreditada para os Professores que participam neste projeto.

13 de novembro de 2018 - CIM Alto Minho

No dia 13 de novembro realizou-se a sessão de apresentação do Projeto “No Poupar Está o Ganho” para os professores que integram as escolas dos Municípios da CIM do Alto Minho. Esta sessão realizou-se no Anfiteatro Bandeira Correia da Escola Superior de Saúde em Viana do Castelo e contou com a presença do Presidente da Comunidade Intermunicipal do Alto Minho, Eng.º José Maria Costa, da Dra. Maria Amélia Cupertino de Miranda, Presidente da Fundação Dr. António Cupertino de Miranda e do Eng.º Júlio Pereira, Primeiro Secretário do SEI da Comunidade Intermunicipal do Alto Minho.

Neste mesmo dia, realizou-se ainda a Ação de Formação Presencial para Professores.



21 de novembro – CIM do Alto Tâmega

Para assinalar o início da implementação do projeto de educação financeira "No Poupar Está o Ganho" nos Municípios do Alto Tâmega, foi realizada no dia 21 de novembro, uma Sessão de Apresentação, no Auditório da CIM do Alto Tâmega, em Chaves a qual foi seguida de uma ação de formação para professores. O evento contou com a presença do Vice-Presidente da CIM do Alto Tâmega, Nuno Vaz Ribeiro, do Primeiro Secretário do SEI da CIM Alto Tâmega, Prof. Doutor Ramiro Gonçalves e da Presidente da Fundação Dr. António Cupertino de Miranda, Dra. Maria Amélia Cupertino de Miranda, entre outras personalidades.

Em todos os eventos foram formadores: o Prof. Doutor Pedro Pinheiro, da Faculdade de Economia da Universidade do Porto, a Dra. Sónia Santos, responsável do Serviço de Educação da Fundação e a Prof. Doutora Sofia Marques da Silva, Coordenadora do Eixo 1 da Iniciativa INCoDe.2030, Docente e Investigadora da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto.

As ações de formação foram gratuitas e acreditadas, requerendo, no entanto, inscrição prévia.



b. Formação on-line para Professores (Plataforma de e-learning)

Para além da formação presencial, foi, ainda, disponibilizada a todos os professores participantes no projeto, formação à distância, através da plataforma de e-learning, organizada em seis módulos:

1. Planeamento e Gestão do Orçamento;
2. Sistema e Produtos Financeiros Básicos;
3. Poupança;
4. Crédito;
5. Ética;
6. Direitos e Deveres.

c. Comemoração do Dia Internacional da Poupança 31 de Outubro

Desafio “Cartas Seguras”

No âmbito das comemorações do “Dia Mundial da Poupança”, a Fundação Dr. António Cupertino de Miranda e a Associação Portuguesa de Seguradores, lançaram a todas as turmas participantes na 9ª Edição do Projeto de Educação Financeira, “No Poupar Está o Ganho” um desafio para realização de um trabalho intitulado “CARTAS SEGURAS”.

Este trabalho consistiu na conceção e produção, por cada turma participante, de um baralho de cartas sobre a temática dos seguros. Este desafio teve como principal objetivo promover, de forma lúdica e pedagógica, a discussão destas temáticas pelos alunos, em contexto de sala de aula, com vista à sensibilização das gerações mais novas para a importância do seguro e da educação financeira, como forma de antecipar, minorar ou compensar as situações de risco a que todos estão sujeitos, sejam entidades singulares ou coletivas, desenvolvendo competências de forma criativa. As propostas mais criativas deram origem à produção de um baralho de cartas, com ilustrações e mensagens provenientes dos diferentes trabalhos apresentados pelas turmas participantes.



Desafio “O Risco e o Seguro”

Ainda no âmbito das comemorações do “Dia Mundial da Poupança”, a Fundação e a Associação Portuguesa de Seguradores, lançaram a todas as turmas do 3º. Ciclo do Ensino Básico e do Ensino Secundário, participantes na 9ª. Edição do Projeto de Educação Financeira, “No Poupar Está o Ganho” um desafio para realização de um trabalho intitulado “O RISCO E O SEGURO”

Este desafio surgiu na sequência da importância das catástrofes recentemente ocorridas no nosso País, desde os incêndios ao tão falado furacão “Leslie” e que causaram grandes prejuízos.

O objetivo foi promover e incentivar os jovens a desenvolverem um conceito básico de comunicação sobre o risco e a importância do seguro, através da criação de um anúncio ou de cartaz, estimulando a discussão destas temáticas pelos alunos, em contexto de sala de aula, com vista à sensibilização das gerações mais novas para a importância do seguro e da educação financeira, como forma de antecipar, minorar ou compensar as situações de risco a que todos estão sujeitos, sejam entidades singulares ou coletivas!

d. Realização de Visitas Orientadas ao Museu do Papel Moeda

Entre outubro e dezembro de 2018 iniciaram-se as visitas ao Museu do Papel Moeda de turmas já inscritas na edição 2018/2019.



e. Disponibilização de Recursos Pedagógicos de Apoio

Foram disponibilizados a professores e alunos, vários recursos pedagógicos de apoio à implementação do projeto, tanto em suporte físico, como em suporte digital: Cadernos de Apoio; Mini-caderno “O MEU DINHEIRO”; Plataforma de educação financeira; Filmes Didáticos.

f. Desafios Mensais

De Outubro a Dezembro foram enviados desafios com sugestões de atividades para que os professores pudessem ser orientados e apoiados a implementar o projeto em contexto sala de aula.

Os desafios foram concebidos de acordo com os temas presentes no Referencial de Educação Financeira, tendo sido escolhidos os que, normalmente, são mais abordados e trabalhados pelos professores. Foram desenvolvidos tipologias de desafios diferentes: desafio para o ensino pré-escolar, 1º e 2º ciclo e para o 3º ciclo e ensino secundário.

Procurou-se, sempre que possível, fazer a ligação entre os temas de educação financeira e a comemoração de uma efeméride. As respostas aos desafios que nos foram sendo enviadas pelos professores foram publicadas na página do Facebook da Fundação.

B. Projeto de Inclusão e Formação Financeira para Seniores “Eu e a Minha Reforma”

O projeto “Eu e a Minha Reforma” é um projeto de continuidade, ao longo de todo o ano, através da realização periódica de workshops destinados a pessoas com mais de 55 anos.

Tem como objetivo principal a promoção da literacia financeira através de oficinas, permitindo uma maior confiança na tomada de decisões financeiras, desenvolvimento de hábitos de poupança e de precaução em relação a situações de risco de endividamento e de má utilização dos produtos financeiros. Este projeto pretende sensibilizar os seniores para a importância da literacia financeira e transmitir conhecimentos para o desenvolvimento de competências que lhes permitam a tomada de decisões informadas e corretas.



Por outro lado, o atual contexto socioeconómico, em que os produtos e serviços financeiros são complexos e em que cada vez mais se utilizam as comunicações eletrónicas, a formação financeira para público sénior assume um papel muito importante para a proteção dos próprios consumidores, dado que, quanto mais informados e preparados estiverem, melhores decisões serão capazes de tomar.

Objetivos

- Promover a educação financeira, como forma de formação e inclusão social;
- Desenvolver hábitos de poupança;
- Promover o consumo responsável;
- Promover uma relação saudável com o dinheiro, sabendo gerir o aspeto emocional das opções;
- Promover maior confiança na tomada de decisões;
- Promover o recurso responsável ao crédito;
- Criar hábitos de precaução em relação a situações de risco;
- Melhorar conhecimentos e atitudes financeiras para permitir uma melhor compreensão e uma escolha mais adequada de produtos financeiros.

Descrição de atividades | Sessões de Capacitação Realizadas

a. IRS Situações a acautelar no preenchimento da declaração que podem trazer poupança aos contribuintes – 5 fevereiro

A primeira sessão de capacitação suscitou um enorme interesse, tendo-se verificado uma adesão tão grande, que levou ao alargamento do número de inscrições inicialmente previsto:

80 pessoas. O tema escolhido revelou-se muito pertinente, tendo a grande maioria das pessoas demonstrado ter muitas dificuldades no preenchimento do IRS.

b. Comemoração do Dia Do Consumidor Sénior – 26 março

A fim de comemorar o Dia do Consumidor Sénior, a Fundação Dr. António Cupertino de Miranda e a Direcção-Geral do Consumidor promoveram uma iniciativa conjunta, no dia 26 de março.

Esta ação foi realizada à escala da Área Metropolitana do Porto e nela participaram todos os dezassete municípios que a integram.



O sucesso alcançado com o evento “Consumidor Sénior - Consumidor Informado”, realizado no ano passado, foi decisivo para o sucesso desta segunda edição.

Estiveram presentes, o Senhor Secretário de Estado Adjunto e do Comércio, Dr. Paulo Alexandre Ferreira, a Diretora Geral da Direcção Geral do Consumidor, Dra. Ana Catarina Fonseca, o Vice-Presidente da ANACOM, Dr. João Miguel Coelho, a Responsável pela Filial do Porto de Banco de Portugal, Dra. Ana Olívia Pereira, e Vereadores dos diferentes municípios da Área Metropolitana do Porto.

A sessão desenrolou-se durante o dia inteiro e assumiu um formato inovador, recorrendo ao conceito de “open space technology”, com o objetivo de ser muito participativa e voltada para o debate e para o esclarecimento de dúvidas dos participantes.

Os objetivos foram:

- Informar os idosos dos seus direitos como consumidores - o direito à informação pré-contratual; o direito de arrependimento; como e onde reclamar;
- Alertar para situações de fraude a prevenir;
- Abordar aspetos relevantes na contratação e rescisão dos serviços públicos essenciais de eletricidade e gás natural e de comunicações eletrónicas; compras fora do estabelecimento comercial, compras na internet, vendas por telefone; serviços mínimos bancários e seguros;
- Capacitar “formadores seniores” – a sessão teve carácter prático e formativo, por forma a permitir aos participantes disseminarem junto das respetivas comunidades a informação/formação a que tiveram acesso.



A sessão foi presidida pelo Senhor Secretário de Estado Adjunto e do Comércio, Dr. Paulo Alexandre Ferreira.

O início dos trabalhos começou com a abertura da “Caixa de ferramentas”, que foi da responsabilidade da Sra. Dra. Ana Catarina Fonseca, Diretora Geral do Consumidor. Todos os temas abordados versaram sobre questões muito práticas e de interesse geral, com as quais todos os consumidores se deparam no seu dia-a-dia, sempre com a preocupação subjacente de esclarecer e alertar para situações a acautelar. Seguindo uma metodologia dialética, que

permitiu aos participantes uma grande interação com as oradoras, foram abordadas, entre outras, as seguintes temáticas:

- **Direitos do Consumidor** – contratos (direito ao arrependimento), compras através da internet, trocas de compras, reparações de peças e garantias.
- **Comunicações eletrónicas** - cancelamento de serviços, novas regras desde julho/agosto 2016 (lei n.º/2016 de 17 de Junho), períodos de fidelização, cobrança de serviços não solicitados e ainda dos custos de chamadas para os concursos televisivos.

A sessão prosseguiu com a intervenção das responsáveis da ERSE- Entidade Reguladora dos Serviços Energéticos, Maria Eugénia Alves e da ANACOM - Autoridade Nacional de Comunicações representante, Maria Corte Real. Desta vez, gerou-se um debate entre consumidores e oradoras que se focou nos seguintes temas:

- **Eletricidade e gás natural** - contratação de serviços, escolha e mudança de comercializador de energia, direitos dos consumidores, angariação de serviços, estimativas e acertos de faturação de energia, tendo sido deixados inúmeros e valiosos conselhos

Foi solicitado aos participantes que participassem num pequeno quizz, respondendo a algumas questões quer sobre os serviços mínimos bancários, quer sobre seguros, com o objetivo de permitir, por um lado, uma certa dinâmica com os participantes e, por outro lado, dar aos oradores uma panorâmica dos conhecimentos da audiência sobre as matérias que em seguida foram abordadas.

A sessão da tarde abriu com as responsáveis do Banco de Portugal, Maria Helena Marques e Cláudia Alves, que abordaram o tema dos serviços mínimos bancários, em particular, a conta de serviços mínimos, (abertura de conta, custos, procedimentos, alterações, montantes e titulares) e, ainda, as instituições que têm contas de serviços mínimos bancários.

A terminar, Luís Sanches, da Associação Portuguesa de Seguradores, focou a temática dos Seguros, destacando entre os temas abordados o dos prémios, seguros obrigatórios e reclamações.

O debate foi muito vivo e excedeu quer as expectativas, quer os tempos previstos.

O encerramento da sessão esteve a cargo do Eng.º Mário Rui Soares, Primeiro Secretário da Área Metropolitana do Porto, que em muito enalteceu a pertinência, quer da sessão, quer deste projeto de educação financeira dirigido à capacitação de seniores, o qual reconheceu como sendo de fulcral importância.



c. A importância do Dinheiro/Planeamento e Gestão do Orçamento – 7 maio

A abertura da sessão ficou a cargo da Dra. Inês Abreu, Administradora da Fundação, que deu as boas vindas a todos os presentes e referiu-se brevemente à enorme importância da temática da sessão para uma gestão equilibrada dos recursos financeiros, pessoais e familiares.

Com o objetivo de introduzir o tema da importância do dinheiro, não só do ponto de vista individual, mas também numa perspetiva histórica e macroeconómica, a sessão teve início com a realização de uma visita orientada ao Museu do Papel Moeda.

O grupo dos participantes foi dividido em dois subgrupos, sendo que, enquanto um grupo visitou o Museu o outro grupo participou na ação de formação sobre o Planeamento e Gestão do Orçamento familiar. Foram focados temas muito importantes, tais como: planeamento para a elaboração do orçamento, rendimentos fixos e variáveis, despesas necessárias e supérfluas, rendimento bruto e líquido, despesas fixas, taxa de esforço, taxas de esforço e homebanking.

d. Poupança e suas Aplicações - 18 junho

A abertura da sessão foi feita pela Dra. Maria Amélia Cupertino de Miranda, Presidente da Fundação que deu as boas-vindas aos participantes, falando ainda da importância que a poupança adquire na vida dos seniores.

A sessão foi dividida em duas partes, tendo a primeira ficado a cargo de Maria Helena Marques e Ana Azevedo, representantes do Banco de Portugal e a segunda parte de Gabriela Branco, responsável da Comissão de Mercado de Valores Mobiliários.

As formadoras do Banco de Portugal abordaram a importância da poupança no ciclo de vidas das pessoas, bem como a importância da avaliação de riscos no plano financeiro, identificando fatores de incerteza no rendimento e na despesa. Abordaram ainda os depósitos a prazo e suas possíveis remunerações como instrumento de poupança.

e. Conhecimento da Nota de Euro - 2 julho

No dia 2 de julho realizou-se uma sessão diferente das restantes. Teve lugar nas instalações do Banco de Portugal, no Porto.

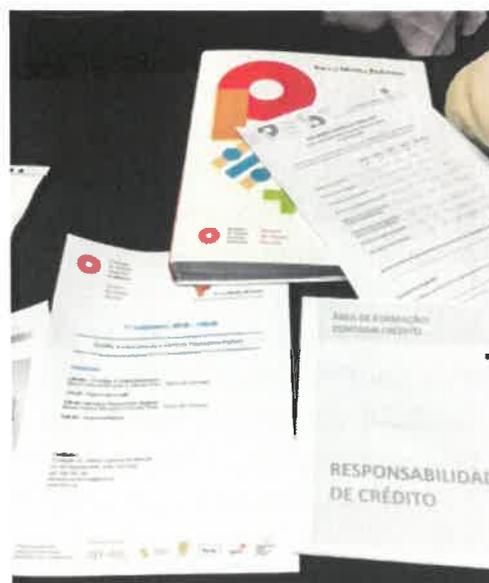
Nesta sessão, foram abordadas com grande detalhe as notas de Euro, nomeadamente os elementos de segurança que a compõem e técnicas de verificação da autenticidade. Para esse efeito, foram distribuídas várias notas para que os participantes pudessem ir acompanhado as técnicas de verificação de autenticidade das mesmas.



f. Crédito, Endividamento e Serviços Financeiros Digitais - 17 setembro

A sexta sessão do projeto “Eu e a Minha Reforma” teve como tema “Crédito, Endividamento e Serviços Financeiros Digitais”, tendo sido oradoras Maria Helena Marques e Cláudia Alves, formadoras do Banco de Portugal.

Relativamente ao crédito e endividamento, abordaram-se noções básicas, tais como o conceito de empréstimo, a avaliação da capacidade financeira, os principais tipos e características de crédito e os custos e responsabilidades associadas. Analisou-se, igualmente, em detalhe, uma Ficha de Informação Normalizada e um mapa de responsabilidades de crédito. No final, deram-se alguns exemplos práticos e houve grande intervenção por parte dos participantes.



g. Seguros - 5 novembro

A última sessão do Projeto de Educação Financeira para Seniores “Eu e a Minha Reforma” foi presidida pelo Senhor Vereador da Educação, Habitação e Ação Social da Câmara Municipal do Porto, Dr. Fernando Paulo, pela Senhora Presidente da Fundação, Dra. Maria Amélia Cupertino de Miranda e pelo Senhor Presidente da União de Freguesias de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde, Dr. Nuno Ortigão.

O Projeto “Eu e a Minha Reforma” contou com o apoio do Fundo para a Promoção dos Direitos dos Consumidores Eixo C – Informação, Educação e Apoio dos Consumidores (7ª Fase) e teve como parceiros: a Câmara Municipal do Porto, o Banco de Portugal, a CMVM, a Direção Geral do Consumidor, a ERSE, a Associação Portuguesa de Seguradores, Anacom e a PricewaterhouseCoopers.

Este programa de educação financeira para público sénior, pretendeu reforçar as capacidades do consumo responsável e desenvolver habilidades financeiras de proteção, criando espaços de troca de saberes, para que a construção de conhecimento progrida para um patamar mais complexo e completo, a partir daquilo que cada participante já sabia através das suas próprias experiências de consumo e das possibilidades que lhes foram oferecidas através da interação com os pares, formadores e diferentes recursos pedagógicos.

A manutenção das capacidades cognitivas é a principal condição para um envelhecimento ativo e o saber proteger-se enquanto consumidor é fundamental para ajudar a ter um envelhecimento mais tranquilo. Desta forma, aliando estas duas vertentes, este programa de educação financeira para o público sénior revelou-se fundamental e de grande importância para todos os que este ano tiveram oportunidade de participar



C. Projeto de Educação Financeira para Públicos com Necessidades Especiais

Este projeto representa o início da criação de conteúdos de educação financeira para pessoas com necessidades especiais.

Não existe em Portugal o desenvolvimento de conteúdos de formação financeira específicos para os segmentos de população mais vulneráveis, como é o caso das pessoas com necessidades especiais.

A Fundação propôs-se conceber um projeto inovador de educação financeira, o qual consiste na adaptação de conteúdos que transferem conhecimento e servem de base para capacitação de pessoas com necessidades especiais, tendo em atenção os diferentes níveis de incapacidades.

Oficinas de Capacitação

As oficinas de capacitação são de carácter eminentemente prático com vista a habilitar para lidar com situações do dia-a-dia:

Workshop “O meu plano de gastos”

Porque a boa gestão do dinheiro é fundamental, nesta oficina transmitem-se algumas regras de como fazer o planeamento e a gestão de um orçamento, identificando despesas fixas e possíveis despesas extra, discutem-se, em conjunto, algumas sugestões de como economizar e reduzir nas despesas e por fim elabora-se um plano de gastos semanal e mensal com identificação de todas as despesas.

Workshop “Hoje vou às compras”

O dinheiro não chega para todos os nossos desejos, portanto temos de saber muito bem como o vamos gastar. Nesta oficina faz-se o planeamento de uma refeição saudável e económica; uma lista de compras semanal com um orçamento fixo e através de vários panfletos de supermercados “compram-se” os produtos tendo em conta o dinheiro disponível e o nível de prioridade na alimentação.

Workshop “O outro dinheiro: cheques e cartões”

Para fazermos pagamentos, não temos obrigatoriamente de andar com notas e moedas na carteira. Nesta oficina dão-se a conhecer outros meios de pagamento, tais como cheques, cartões de débito e de crédito, simula-se a abertura de uma conta bancária e abordam-se ainda os cartões de fidelização, com suas possíveis vantagens e desvantagens.



Visitas ao Museu do Papel Moeda

Durante a visita ao Museu do Papel Moeda, para além da visualização e exploração da coleção, explica-se o significado de papel-moeda, a evolução do dinheiro, visualiza-se um filme sobre o dinheiro, discute-se o que é o dinheiro, para que é necessário e em que se gasta.

Beneficiaram das visitas ao Museu do Papel Moeda e das oficinas de capacitação durante o ano de 2018, 164 pessoas.

Instituições Participantes

- Agrupamento de Escolas Garcia de Orta (alunos com Currículo Específico Individual)
- Associação para o Desenvolvimento Integrado da Cidade de Ermesinde – ADICE;
- Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental da Maia;
- Centro de Educação e Formação Profissional Integrada – CEFPI;
- Centro de Reabilitação Profissional de Gaia;
- Centro Integrado de Apoio à Deficiência da Santa Casa da Misericórdia do Porto;

Abrangência Geográfica

Municípios da Maia, Porto, Valongo e Vila Nova de Gaia

Benefício Esperado

Com esta capacitação espera-se que as pessoas adquiram novas competências financeiras, tais como:

- Consciencialização, conhecimento e compreensão
- Confiança, motivação e atitudes

Com a aquisição destas competências as pessoas conseguirão mudar atitudes e comportamentos face ao uso do dinheiro.

D. Projeto de Educação Financeira para Públicos Universitários

Pela primeira vez, foi construído um programa para públicos universitários, desenhado com o objetivo de fazer parte do programa para a semana de integração dos futuros alunos de licenciatura da **Católica Porto Business School**.

Modelo: O modelo do programa foi construído a partir do pressuposto que seriam acolhidos 3 a 4 grupos de 50 alunos.

Metodologia: Cada grupo foi dividido em dois, tendo um grupo visitado o Museu do Papel Moeda e a outra parte participado numa “conversa”, onde foram abordados os temas adiante descritos.

Visita ao Museu do Papel Moeda

Designação: A desmaterialização do dinheiro - um percurso histórico. Temas abordados:

- Início do papel moeda;
- Unidades monetárias;
- Uma nota única (escudos);
- Algumas notas raras;
- Uma burla quase perfeita: o caso Alves dos Reis;
- Outros papéis fiduciários;
- A desmaterialização do dinheiro;
- A União Europeia: o dinheiro e a visão da conceção do espírito europeu.



Conversas: Eu e o meu dinheiro

Esta parte do programa consistiu numa abordagem de vários conceitos, num registo muito informal. Após uma breve introdução, foram suscitadas questões e abordados os temas abaixo indicados, na perspetiva do utilizador e com o intuito de informar para possibilitar o exercício de uma cidadania consciente e de consumidor seguro e informado.

Temas abordados

- Conceito de taxa de juro, cálculo de juros e distinção entre juro e capital;
- Cálculo da soma de valores futuros atualizados; noção de “custo do dinheiro”; noção de atualização ou desconto; problemática das rendas;
- Noção de comissões sobre transações financeiras ou sobre outro tipo de transações;
- Conceito de taxas de câmbio e aplicação;
- Conceito e cálculo de números índice;



Este programa realizou-se durante o mês de setembro e acolheu 167 alunos.

OUTROS PROGRAMAS

Para além dos projetos de continuidade, o Serviço de Educação do Museu do Papel Moeda concebe a partir da tipologia dos públicos, das faixas etárias, das características e necessidades dos públicos, diferentes atividades: visitas orientadas, percursos e visitas-oficina.

Famílias

a. Museu, espelho meu

Esta oficina permite às famílias conhecer a história do dinheiro em Portugal.

Confia no papel-moeda? O primeiro papel-moeda português foi uma Apólice. Mas para que serviu? Vamos perceber como é que os dois irmãos Bordalo Pinheiro conseguiram por uma fábrica em ação e analisar a mais bela das ações – a da Fábrica de Faianças das Caldas da Rainha. Tudo isto é ainda um desafio para quem tem olho vivo, quer aprender os elementos que constituem uma nota e consegue descobrir diferenças entre os elementos de cinco notas.



b. A odisseia do dinheiro

Em conjunto com a família, marcando o seu próprio ritmo, deixe-se levar numa viagem que siga à descoberta da história do papel-moeda. País de partida: China, País de chegada: Europa. De destacar a inacreditável burla “quase” perfeita: Artur Virgílio Alves Reis, a partir de 1925, levou políticos, militares, jornalistas e o simples homem da rua a interrogarem-se como é que tinha sido possível tamanha ousadia. Durante um ano, ele executou uma das mais famosas burlas de que há memória na Europa e que ficou conhecida pelo caso Angola e Metrópole. Como será que o conseguiu e como será que acabou esta história verídica?

c. Heróis do ar

O tema é o dinheiro e os transportes aéreos, o objetivo é conhecer o dinheiro através de dois heróis portugueses: Gago Coutinho e Sacadura Cabral. A sua história será contada com recurso a várias notas e ao visionamento de um filme feito a partir de imagens reais que reconstituem a primeira viagem aérea de Lisboa ao Rio de Janeiro.



d. Heróis do mar

O tema é o dinheiro e os transportes marítimos, o objetivo é conhecer o dinheiro através dos feitos dos portugueses na época dos descobrimentos. Uma viagem aliciante contada pelas notas 100 mil Reis de 1909, 100 Escudos de 1920 e 500 Escudos de 1922.



e. Aventuras no Museu

Parta à aventura, no Museu, com uma mochila às costas. Há 5 percursos diferentes a descobrir: animais, pessoas importantes, carros famosos, aviões e Euros.

Seniores

a. Educação Financeira

Esta visita especificamente pensada para o público sénior, para além de conter a história do dinheiro de papel em Portugal, transmite noções básicas de educação financeira, tais como: Noções de poupança; Como fazer um plano de gastos; Riscos de endividamento.

b. As maravilhas do papel-moeda

Uma viagem ao tempo dos “Reis”. Um reviver de histórias e um despertar de recordações numa visita onde a beleza das notas antigas não passa despercebida.

c. Alves Reis, uma burla quase perfeita

A partir de 1925 todas as pessoas falavam de Alves Reis. Políticos, militares, advogados, jornalistas e o simples homem da rua interrogavam-se como é que tinha sido possível tamanha ousadia.

Nesse ano, chagava ao fim a saga de Alves Reis, o maior burlão da história portuguesa.



d. Escudo, o dinheiro da República

A 5 de outubro de 1910 é instaurada a primeira grande revolução do século XX em Portugal. A monarquia é derrubada e é instalada a República. Com a mudança de regime, veio a mudança da unidade monetária. O dinheiro deixa de se contar em “Reis” e passa a ser usada a unidade monetária “Escudo”.



Esta visita apresenta o dinheiro da República, do Escudo até ao Euro.

Adultos

a. Notas que contam histórias do Porto

Neste percurso, em que o fio condutor consistiu em dar visibilidade à ligação entre a cidade do Porto e o dinheiro de papel, a cronologia que é possível associar-lhe tem um denominador comum: o século XX. Todas as notas foram emitidas durante o século XX.

No entanto, há outro arco cronológico que é possível traçar – o que faz a ligação das notas aos edifícios, aos monumentos e às pessoas que nelas são retratadas. Passamos, então, a falar do Porto no século XIX. Perceberemos, assim, qual o percurso histórico desta cidade que se alicerçou na força dos personagens que aqui viveram e vamos dar relevo a edifícios que hoje dão testemunho de um passado arquitetonicamente muito importante.



b. O caminho das estrelas

Notas que se destacam pela sua raridade, beleza e relevância dentro do contexto histórico e económico da história do dinheiro em Portugal. Fica, assim, patenteada a diversidade exibida pelo papel-moeda português, a qual é simultaneamente revelada pela importância das coleções que constituem o espólio do Museu.

Necessidades Especiais

a. Um museu para todos

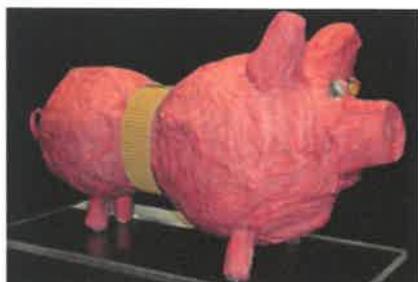
No Museu do Papel Moeda todos os públicos são especiais. Por essa razão, as visitas são concebidas tendo em conta as necessidades de cada grupo. O Serviço de Educação do Museu tem todo o gosto em preparar a sua visita e adaptá-la para que a vinda ao Museu seja inesquecível.



b. A casa do dinheiro (percurso tátil para invisuais)

A casa do dinheiro é uma visita especialmente concebida e adaptada para público cego, partindo à descoberta das estrelas do museu, propõe que se sinta o dinheiro de uma outra maneira.

c. Dieta financeira (Visita + Workshops)



Porque muitas vezes é difícil gerir o pouco dinheiro que se tem, este programa foi concebido para auxiliar as pessoas a gerir orçamentos reduzidos. Não deixe de aprender várias dicas para poupar.

INCODE. 2030 - EIXO1.INCLUSÃO

O Plano de Ação para a Educação Digital (European Commission, 2018) integra uma visão sobre o papel das tecnologias digitais na promoção de um mais equitativo acesso a saberes, informação e recursos. Existem desafios e oportunidades que a transformação digital traz para o campo da educação e, inerentemente, a necessidade de se desenvolverem competências digitais relevantes e adequadas para responder àqueles desafios e à rápida transformação de todos os sectores sociais.

Em Portugal, a iniciativa **INCoDe.2030** representa uma política social que procura contribuir para promover as competências digitais, pelo que em 2018 a Fundação associou-se a esta iniciativa para pensar numa forma de integrar a componente de competências digitais no Programa de Capacitação dos docentes envolvidos no Projeto de Educação Financeira “No Poupar Está o Ganho”.

Durante 2018, realizaram-se várias reuniões com os responsáveis do INCoDe (Eixo 1) que permitiram perceber como se poderia fazer a articulação entre o INCoDe e os Programas Educativos da Fundação, assumindo-se a Fundação como ativador de Comunidades para a Inclusão Digital, tomando como base a cultura e o trabalho da Fundação, nomeadamente ao nível da Educação e Literacia Financeira.

O Projeto de Educação Financeira “No Poupar Está o Ganho” é integrado no Plano Nacional de Formação Financeira desde 2012, envolve duzentos e oitenta docentes de escolas e de Agrupamentos de Escola distribuídos por 34 municípios.

A Fundação identificou a existência de um **PROBLEMA**: pessoas responsáveis pela formação para a literacia financeira demonstram falta de competências digitais (de natureza diversa), constituindo um obstáculo para uma maior fluidez do processo e até envolvimento.

E assumiu como **OBJETIVO**: Capacitar digitalmente profissionais envolvidos na educação financeira/educação para uma cultura financeira (docentes, interlocutores municipais, técnicos das juntas de Freguesia).

A proposta, de se organizar um reforço mútuo de competência digital e literacia financeira, responde a um racional maior que atravessa muito do trabalho da Fundação, nomeadamente na promoção de uma cultura de projeto e de cuidado com um futuro pouco previsível. Capacitar nestas áreas e naqueles profissionais em particular, na medida em que são figuras centrais na formação de crianças e jovens, é fundamental para se reduzirem desigualdades que o avanço tecnológico também acarreta, demonstrando que a Fundação está ontem como hoje atenta à rapidez e profundidade das mudanças sociais dos novos tempos.

Considera-se que o investimento na capacitação digital daqueles profissionais sustenta com mais qualidade os propósitos inerentes à Educação e Literacia Financeiras e tem impacto nos beneficiários mais evidentes – docentes e estudantes diretamente envolvidos na experiência educativa. O impacto daquele investimento, contudo, pode sentir-se ao nível das organizações escolares e da sua cultura, também digital, ou mesmo ao nível mais alargado do território

educativo. A introdução recente de uma plataforma on line para o acolhimento de recursos e desenvolvimento de diferentes atividades relacionadas com Literacia Financeira reforça a pertinência deste programa e o aumento da sua complexidade e evolução.

Como forma de começar a resolver o problema identificado, o programa de todas as ações de formação financeira realizadas em 2018 (Área Metropolitana do Porto, CIM Alto Minho, CIM Cávado e CIM Alto Tâmega (realizadas a 15 de Outubro, 6, 13 e 21 de Novembro) incluiu a capacitação digital dos docentes que nelas participaram, a qual esteve a cargo da responsável do Serviço de Educação da Fundação Dra. Sónia Santos, e da Prof. Doutora Sofia Marques da Silva da Faculdade de Psicologia e Ciências de Educação da Universidade do Porto, representante do INCODE.2030.

A 12 de Dezembro, a Presidente da Fundação participou na 2ª Conferência do Fórum Permanente para as Competências Digitais, apresentando o trabalho realizado.



ENVOLVIMENTO COM A COMUNIDADE

A Fundação Dr. António Cupertino de Miranda e o Museu do Papel Moeda vêm-se a si próprios como instituições socialmente relevantes, capazes de explorar questões e metodologias de trabalho relacionadas com outras instituições culturais e educativas. Assim, a sua relevância e participação na construção de um espaço público, passa obviamente pelo envolvimento com a comunidade, sendo esta uma prioridade.

Sessões “Os Genes e o Cancro” (Mama Help)

No dia 22 de Fevereiro, realizou-se a Sessão dedicada ao Tema “Os Genes e o Cancro” que contou com a participação de:

- Manuel Sobrinho Simões, Patologista
- Fernando Schmitt, Patologista
- Sérgio Castedo, Geneticista
- Fátima Cardoso, Oncologista
- Maria João Cardoso, Cirurgiã Mamária



Curso de Música Silva Monteiro

A 3 de março a Fundação acolheu o Concerto de Comemoração dos 90 Anos do Curso de Música Silva Monteiro.



Curso Livre: “Como Identificar Pratas Portuguesas e Brasileiras”

Durante os meses de fevereiro e de março, o Prof. Doutor Gonçalo de Vasconcelos e Sousa, Prof. Catedrático da Escola das Artes da UCP; CITAR/EA-UCP ministrou um curso livre subordinado ao tema “Como Identificar Pratas Portuguesas e Brasileiras”.

O curso decorreu sob a forma de “oficinas”, com periodicidade semanal, e teve por objetivo a análise da prataria portuguesa e brasileira, dos séculos XVIII a XX., com particular enfoque na abordagem dos centros produtores e na sua diferenciação e nos ourives portugueses de referência. Na componente teórica, foi abordada a dimensão estilística e técnica das peças deste período, recorrendo a imagens e a vídeos elucidativos e a indicações que permitem distinguir os diferentes centros produtores. Na parte prática, a partir da visualização in loco de objetos de prata desse período, os participantes foram iniciados no processo de peritagem individual, de forma a poderem aprender a datar e a identificar os objetos e os seus elementos identitários, designadamente as marcas e, através delas, realizarem a datação dos exemplares.

Curso Livre

Como Identificar Pratas Portuguesas e Brasileiras

Prof. Doutor Gonçalo Vasconcelos e Sousa
Professor Catedrático da Escola das Artes da Universidade
Católica Portuguesa; CITAR/EA-UCP.

Fundação Dr. António Cupertino Miranda (Porto)

27 de fevereiro, 6, 13, 20 e 27 de março de 2018 (terças-feiras)

Horário: 15h00 16h30



Congresso Empresas de Raiz Familiar

Em parceria com a PricewaterhouseCoopers e a Associação das Empresas Familiares, a Fundação organizou a conferência "Empresas de Raiz Familiar – A Valorização de um Legado".

Esta conferência realizou-se no dia 12 de abril, com início pelas 9:30h, na Fundação e destinou-se exclusivamente a membros de famílias empresárias, de todas as gerações, quer desempenhassem ou não funções de gestão na empresa de raiz familiar.

A conferência "Empresas de Raiz Familiar – A Valorização de um Legado" pretendeu percorrer aspetos fundamentais da coesão, continuidade e valorização das empresas de raiz familiar. Comunicando de forma acessível a todas as gerações, membros de famílias empresárias partilharam experiências relevantes para a valorização presente e futura de legados de famílias empresárias. Essa partilha de experiências foi iniciada pela Presidente da Fundação à qual se seguiu Senhor José Luís Simões, Presidente do Grupo Luís Simões, um dos empresários portugueses com

maior conhecimento dos desafios que os grupos de raiz familiar enfrentam. Na qualidade de Presidente do Conselho de Administração da Fundação Dr. António Cupertino de Miranda, a Dra. Maria Amélia Cupertino de Miranda deu a conhecer o legado e o propósito da instituição a que preside.

Durante o evento foi possível ouvir testemunhos, na primeira pessoa de diferentes responsáveis de algumas empresas familiares, como foi o caso de: Mafalda Guedes (Sogrape), Lúcia Tarré (Gelpixe), Manuel Nobre (FAF) e Nuno Rangel (Rangel), que deixaram o seu testemunho sobre as oportunidades e desafios que se levantam às novas gerações.

Peter Villax, Presidente da Associação das Empresas Familiares fez uma síntese dos desafios atuais que se levantam às famílias empresárias.



“Encontro ART: Adolescência e Respostas em Comunidade Terapêutica”

No dia 8 de maio, realizou-se o “Encontro ART: Adolescência e Respostas em Comunidade Terapêutica”.

Este evento teve como objetivo a realização de uma reflexão conjunta, a qual contou com a presença de diferentes especialistas, responsáveis políticos e instituições no terreno, sobre as formas de melhorar a intervenção terapêutica destinada a adolescentes que apresentem comportamentos desviantes e aditivos e contribuir para a criação de um referencial de boas práticas.

O evento contou com a participação de oradores de renome, como foi o caso, entre outros, do pedopsiquiatra Dr. Pedro Strech Monteiro e do psiquiatra, Prof. Dr. Roma Torres.

Dia Internacional dos Museus

O Dia Internacional dos Museus é naturalmente muito importante para o Museu do Papel Moeda e para a Fundação.

Este ano foi comemorado com um programa especialmente diversificado, que, por um lado, mostrou ser colaborativo, e por outro lado, disseminador do conhecimento de literacia financeira

Do programa constou:

- Concerto de Música em colaboração Concerto pelo Quarteto Sfourzzarco - Ensemble de Sopros do Curso Musica Silva Monteiro;
- Feira Internacional de Numismática;
- Programa de visitas ao Museu;

Feira Internacional de Numismática

Nos dias 18 e 19 de maio, teve lugar na Fundação Dr. António Cupertino de Miranda um importante evento numismático: uma exposição de cariz internacional, onde não faltaram moedas modernas e históricas, literatura especializada, avaliações profissionais e consultas sobre colecionismo e investimento. Esta importantíssima feira de numismática realizou-se a nível internacional com participação de numismatas de Portugal, Suíça, Reino Unido, Brasil, França, Alemanha, Espanha, Holanda, Polónia, Bulgária, Japão, Itália e Bélgica.

Às 15:00 decorreu uma atividade cultural (Como e porquê colecionar) onde participaram cerca de 40 crianças escuteiras do Agrupamento de Nevogilde.

Na feira podia-se encontrar: uma vasta gama de moedas modernas e históricas; uma grande seleção de metais preciosos; literatura especializada e acessórios; avaliações profissionais e consultas sobre o colecionismo e investimento.



Concerto do
Dia Internacional
dos Museus

18 de maio 2018
19h00

Quarteto Sfourzzarco
Ensemble de Sopros do Curso
Fundação Dr. António Cupertino de Miranda
Entrada Livre

Fundação
Dr. António
Cupertino
de Miranda
Museu
do Papel
Moeda



**PORTO INTERNATIONAL
NUMISMATIC FAIR**

18/19* . 05 . 2018

PORTO - PORTUGAL

**FUNDAÇÃO DR. ANTÓNIO
CUPERTINO DE MIRANDA**

* 19 - FREE ENTRANCE - ENTRADA LIVRE

WWW.PINF.PT
+351 936044984 - GERAL@PINF.PT

Programa de Visitas ao Museu

Realizaram-se várias visitas orientadas ao Museu sobre os temas:

- A brincar, a brincar se aprende a poupar: visita de educação financeira para ficar a conhecer o dinheiro e aprender a poupar;
- A contar dinheiro – uma história criativa: À descoberta das curiosidades que marcaram a história do dinheiro em Portugal através de uma magnífica coleção de papel-moeda;
- A desmaterialização da moeda: O percurso histórico da evolução da moeda desde o seu aparecimento até aos dias de hoje;
- Uma burla quase perfeita – Caso Alves Reis: A incrível história daquele que foi considerado um dos maiores burlões a nível internacional.

Trajetórias

O projeto “Trajetórias” é um projeto dirigido a seniores, promovido, desde 2006, pela União de Freguesias de Aldoar, Foz e Nevogilde, que visa promover o envelhecimento ativo, através da realização de múltiplas atividades, que contribuam para a melhoria das condições de vida e para a ocupação dos tempos livres e de lazer da população com qualidade.

A Fundação é parceira deste projeto, no âmbito do qual realizou ao longo do ano diversas ações de capacitação em literacia financeira especificamente concebidas de acordo com as necessidades e particularidades deste público considerado como um “grupo de risco”, atendendo, por um lado, às suas fragilidades (idade, saúde, escassez de rendimentos) e, por outro lado, à falta de competências hoje consideradas como necessárias para lidarem com a complexidade das questões financeiras.

“I Jornadas de Profissionais EAPS”

Em colaboração com a Fundação “La Caixa”, a Fundação acolheu, nos dias 7 e 8 de novembro as “I Jornadas de Profissionais EAPS”, realizadas no âmbito do Programa Humaniza, promovido pela Fundação La Caixa, que impulsiona projetos dedicados a proporcionar assistência psicossocial e espiritual a pessoas que se encontram no final das suas vidas, assim como aos seus familiares.



Lançamento de Livro “Armadilha Digital”

No dia 26 de novembro, a Fundação em colaboração com a Associação Portuguesa de Seguradores (APS) lançou o livro da coleção Seguros e Cidadania, intitulado “Armadilha digital”, da autoria de Isabel Alçada e Ana Maria Magalhães.

Esta iniciativa organizada em parceria com a APS, no âmbito do projeto de educação financeira “No Poupar Está o Ganho” decorreu no Agrupamento de Escolas Fontes Pereira de Melo, no Porto, e visou sensibilizar os alunos do 3º. Ciclo para os perigos da internet e, ao mesmo tempo, de forma didática, abordar a importância do seguro em termos de segurança cibernética.

Além das autoras, a sessão contou com a presença da Dra. Maria Amélia Cupertino de Miranda, Presidente da Fundação, e do Dr. Carlos Cabreira, Diretor da Unidade Nacional de Combate ao Cibercrime e à Criminalidade Tecnológica da Polícia Judiciária.



EXPOSIÇÃO “Pai Natal em forma”

No âmbito da parceria existente com o Centro de Educação Ambiental do Núcleo Rural do Parque da Cidade (Câmara Municipal do Porto) esteve patente na Fundação, durante o mês de Dezembro até ao dia de Reis, uma exposição de Pais Natais totalmente elaborados com materiais reciclados pelas crianças, as quais, orientadas pelas suas professoras fizeram uma bela exposição à qual chamaram “Pai Natal em forma”.



A partir da adaptação da história “A dieta do Pai Natal” onde está presente a preocupação com um estilo de vida saudável, os alunos foram desafiados a criar Pais Natais “em forma”.

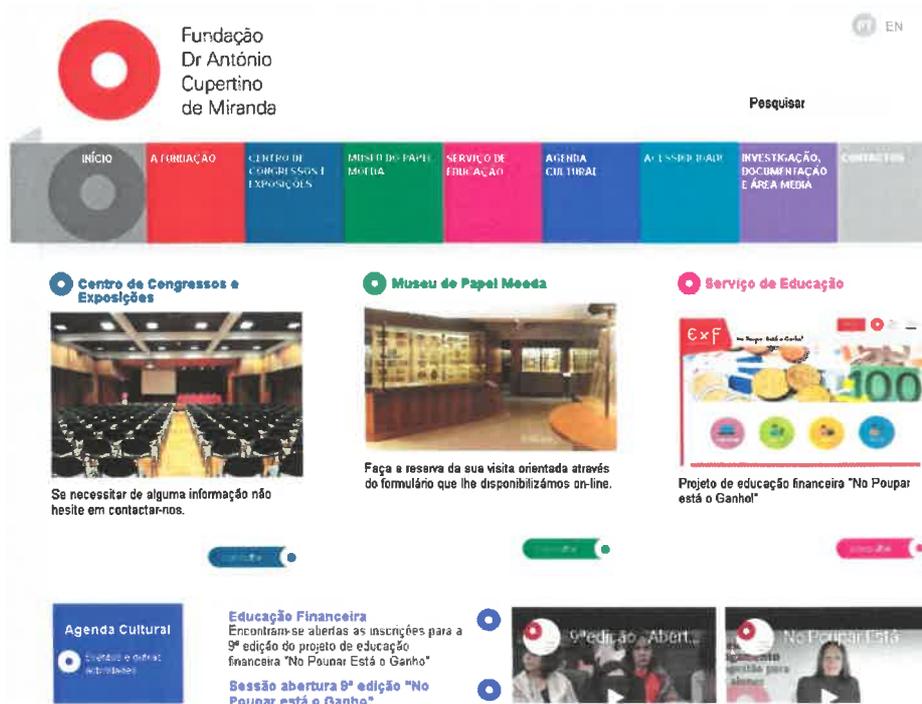
Participantes: C.E.A. Núcleo Rural - J.I. Crianças e Companhia - C. S. Fonte da Moura O.D.P.S. - EB/J.I. Fonte da Moura – EB/J.I. Vilarinha – EB/J.I. das Campinas - J. I. Oga Mitá – J.I. “O Chupetão” – C. S. P. S. Miguel de Nevogilde – CLIP.

DIVULGAÇÃO E PROJEÇÃO CULTURAL

Ao longo do ano foi feita a publicação frequente de notícias no site institucional da Fundação, na plataforma de educação financeira do projeto “No Poupar Está o Ganho” e nas redes sociais, nomeadamente no Facebook, Flickr, Youtube, Instagram e, ainda, nos sites de diversos parceiros.

Website

Na página web institucional da Fundação, disponível no endereço www.facm.pt, encontram-se informações sobre a Fundação, as suas áreas de atuação e as suas várias valências: Museu do Papel Moeda, Centro de Congressos e Exposições e Serviço Educativo. A página foi construída respeitando todas as normas nacionais e internacionais de acessibilidade para públicos com deficiência, de forma a permitir a todos um usufruto e boa navegabilidade eletrónica.

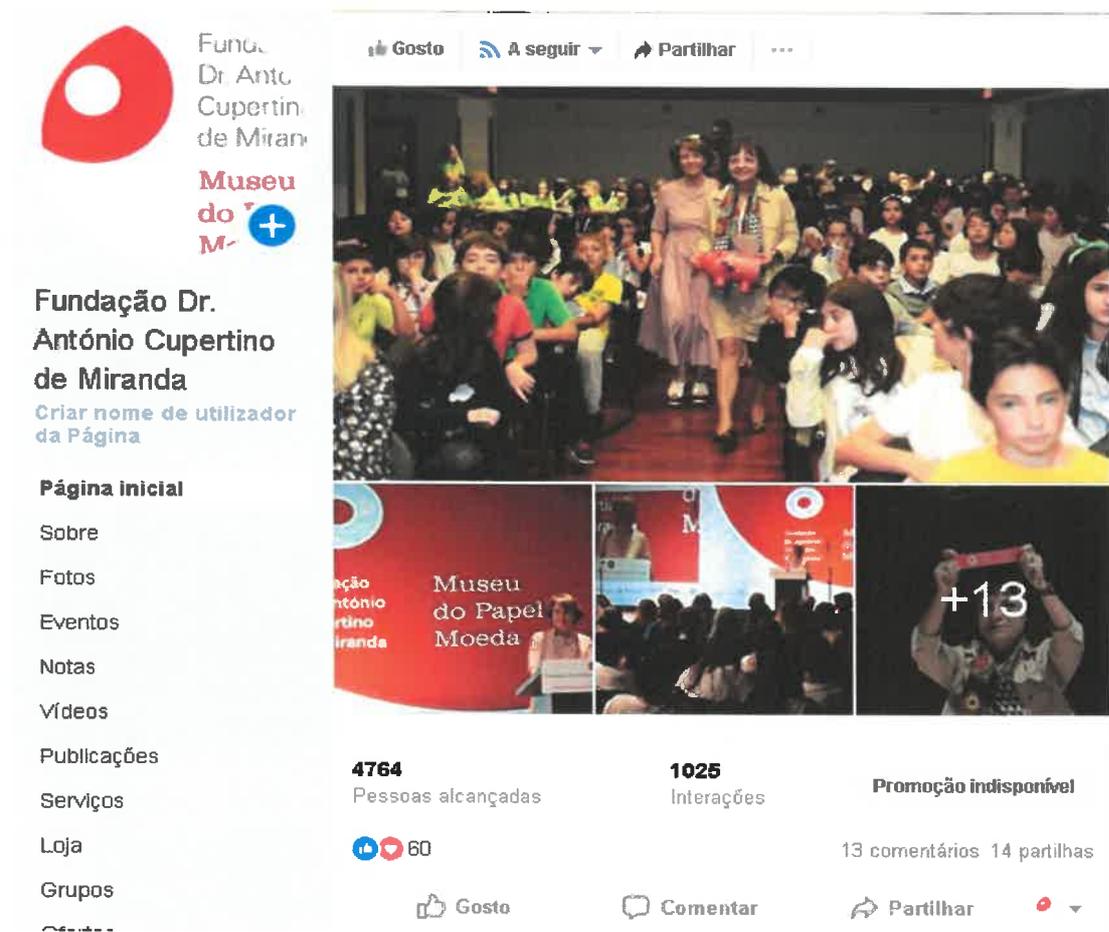


Redes Sociais

A Fundação está presente nas redes sociais, interagindo com os seus públicos através do Facebook, do Youtube e do Flickr, para além do próprio website institucional e da plataforma educativa do projeto de educação financeira “No Poupar Está o Ganho”.

Facebook

A página da Fundação na rede Facebook tem tido um enorme crescimento e procura por parte dos públicos, uma vez que existe uma grande interação e partilha de notícias, eventos, fotografias e mesmo de testemunhos que nos chegam por parte dos nossos visitantes.



Fundação Dr. António Cupertino de Miranda
Museu do Papel Moeda

Fundação Dr. António Cupertino de Miranda
Criar nome de utilizador da Página

Página Inicial

- Sobre
- Fotos
- Eventos
- Notas
- Vídeos
- Publicações
- Serviços
- Loja
- Grupos

Gosto A seguir Partilhar

4764 Pessoas alcançadas

1025 Interações

Promoção indisponível

60 13 comentários 14 partilhas

Gosto Comentar Partilhar

YouTube

A Fundação utiliza o Youtube com frequência, principalmente para divulgar pequenos vídeos de eventos próprios e vídeos produzidos pelas turmas inscritas no projeto de educação financeira. Através do carregamento dos vídeos no YouTube conseguimos fazer-los chegar a um número mais vasto de usuários, seja através da inserção desses links noutras páginas web, ou enviando diretamente o link via correio eletrónico.

O canal do YouTube da Fundação registou 6.046 novas visualizações durante o ano de 2018.



Flickr

A Fundação apostou no Flickr como forma de partilha de imagens dos vários eventos e projetos que realiza.



Filmes realizados

Foram realizados três filmes pela TVU:

- 2^{as} Olimpíadas (22 março 2018) - <https://youtu.be/pgYKG2CGbvg>
- Sessão final (12 junho 2018) - <https://youtu.be/hy4TDdzQbJo>
- Filme geral do projeto 2017/2018 - <https://youtu.be/XII5xEAN0iQ>



Clipping

Foram enviados aos órgãos de comunicação social *press releases* relativos a determinados eventos do projeto, tendo sido publicadas várias reportagens, das quais destacamos:

RTP

<https://www.rtp.pt/play/p4225/e345106/jornal-da-tarde/657637>



Jornal Publico

<https://www.publico.pt/2018/03/21/sociedade/opiniao/dinheiro-importa-sim-1807364>



Website da Câmara Municipal do Porto

<http://www.porto.pt/noticias/olimpiadas-de-educacao-financeira-procuram-campeoes-da-poupanca>



<http://www.porto.pt/noticias/projeto-no-poupar-esta-o-ganho-ensina-criancas-a-gerir-bem-o-dinheiro>



Portal Todos Contam – Plano Nacional de Formação Financeira

<https://www.todoscontam.pt/pt-pt/noticias/fundacao-dr-antonio-cupertino-de-miranda-dinamiza-2as-olimpiadas-de-educacao-financieira>



Câmara Municipal do Porto

"Verão de S. Martinho" em matéria económica exige consumo responsável

O presidente da Câmara do Porto falava na sessão de abertura da 9.ª edição do projeto "No Poupar Está o Ganho", na Fundação Dr. António Cupertino de Miranda.

<https://youtu.be/KUiiHUSyUZE>



ATIVIDADE EM NÚMEROS

MUSEU DO PAPEL MOEDA

Museu do Papel Moeda

8.309 VISITANTES | PROGRAMAS EDUCATIVOS
671 VISITANTES | PROGRAMAS PARA SENIORES
164 VISITANTES | NECESSIDADES ESPECIAIS
3.787 VISITANTES INDIVIDUAIS
3.092 VISITANTES EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS, CONFERÊNCIAS,
ETC.

8ª EDIÇÃO "NO POUPAR ESTÁ O GANHO"



280 TURMAS
5.749 ALUNOS
279 PROFESSORES
34 MUNICÍPIOS ENVOLVIDOS

2ª OLIMPÍADAS DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA



123 ESCOLAS
2.500 ALUNOS, ETAPA ON-LINE
645 ALUNOS, ETAPA PRESENCIAL

EU E A MINHA REFORMA



7 SESSÕES DE CAPACITAÇÃO
485 SENIORES

CENTRO DE CONGRESSOS E EXPOSIÇÕES



145 EVENTOS
75.730 VISITANTES



PARCERIAS

A conceção e implementação de tantas e tão variadas atividades, com a complexidade atrás descrita, seriam impensáveis e irrealizáveis sem o estabelecimento de uma forte rede de parcerias, as quais pela sua importância a Fundação aqui agradece reconhecidamente:

Entidade	Projeto
Associação Portuguesa de Seguradores	No Poupar Está o Ganho
Associação Somos Nós	Oficinas de capacitação de educação financeira para pessoas com défice cognitivo.
APPC – Associação do Porto de Paralisia Cerebral	Oficinas de capacitação para pessoas com paralisia cerebral.
Banco de Portugal	No Poupar Está o Ganho Projeto de educação financeira para seniores
Câmara Municipal do Porto	No Poupar Está o Ganho
Centro de Educação Ambiental do Núcleo Rural do Parque da Cidade (CM Porto)	Exposição
Centro de Educação e Formação Profissional Integrada (CEFPI)	Programa Dieta Financeira (Workshops de Educação Financeira)
CMVM-Comissão do Mercado de Valores Mobiliário	No Poupar Está o Ganho
Direção Geral do Consumidor	Consumidor Sénior/Consumidor Informado
Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares	No Poupar Está o Ganho
Faculdade de Economia da Universidade do Porto	No Poupar Está o Ganho Formação Financeira de Professores
FEP FINANCE CLUB	No Poupar Está o Ganho
Fundação Millenniumbcp	No Poupar Está o Ganho
Fundo para a Promoção dos Direitos dos Consumidores	Eu e A Minha Reforma
INCoDe.2030	No Poupar Está o Ganho
Faculdade de Psicologia e Ciências de Educação da Universidade do Porto	No Poupar Está o Ganho
Profitecla – Escola Profissional	Apoio aos eventos
TVU – Universidade do Porto	Realização e produção de vídeos para o projeto “No Poupar Está o Ganho”
União de freguesias de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde	Trajetórias: Projeto para Seniores



AGRADECIMENTOS

O Conselho de Administração agradece, ainda, a todos os colaboradores que se empenharam na atividade da Fundação durante o ano de 2018, sem os quais não teriam sido possíveis os bons resultados alcançados.

A todos o nosso muito obrigado!

PERSPETIVAS PARA 2019

A Fundação Dr. António Cupertino de Miranda, para dar cumprimento à sua missão, tem a responsabilidade de criar valor cultural e social.

Sabe que o caminho tem necessariamente de ser no sentido de se tornar cada vez mais estratégica e centrada num conjunto claro e limitado de metas.

A Fundação quer abraçar uma abordagem emergente ao escolher as suas metas e cocriar a sua estratégia com outras organizações, sejam elas de carácter predominantemente social e/ou cultural, fortalecendo um novo ecossistema: a inovação social.

Esta estratégia emergente não simplificará problemas complexos, nem produzirá resultados mágicos e imediatos, mas conduzirá, com certeza, a soluções e à melhoria da constante evolução que são adequadas ao tempo, ao lugar e aos participantes envolvidos. É difícil e simultaneamente desafiador, mas é uma filosofia de trabalho que pode fazer a diferença no progresso social.

O desafio consiste no envolvimento cada vez maior de círculos de pessoas que reconheçam a importância da educação financeira e da capacitação digital. É necessário criar consciência da importância de ambas em todos os círculos de atores da sociedade, alunos, pais e professores, empresas, comunicação social e decisores políticos, porque urge a implementação de políticas públicas e programas que deem novas respostas a estas necessidades. Para isso, será necessário uma forte aposta na comunicação.

Quanto à liderança, a filantropia de hoje exige uma liderança adaptativa, que promova abordagens alternativas e práticas adaptadas a cada situação, bem como a adoção de uma estratégia de desenvolvimento focado no investimento com impacto social, pois tem de lidar com condições de grande complexidade a todos os níveis: cultural, social, digital e financeiro.

Para resolver os problemas sociais que hoje a sociedade apresenta (é este o cerne da questão) a Fundação sabe que tem de adotar um modelo de governação de filantropia estratégica, o qual tem de apresentar resultados para um modelo emergente,- a inovação social- no qual melhor se encaixarão as realidades que representam a mudança social num mundo complexo.

É este o nosso plano de trabalho para 2019.

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018

(Montantes expressos em euros)

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		31-12-2018	31-12-2017
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	4	19.798.138,77	19.778.572,98
Bens do património histórico e cultural	4	3.625.026,20	3.613.791,24
Ativos intangíveis	5	0,00	0,00
		23.423.164,97	23.392.364,22
Ativo corrente			
Créditos a receber	6	17.884,73	23.243,17
Diferimentos	7	3.077,55	3.006,98
Outros ativos correntes	8	72.332,62	0,00
Caixa e depósitos bancários	9	641.424,81	559.479,98
		734.719,71	585.730,13
Total do Ativo		24.157.884,68	23.978.094,35
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos Patrimoniais			
Resultados transitados	10	3.497.825,63	3.497.924,80
Excedentes de revalorização	10	20.364.711,49	20.364.711,49
Resultado líquido do período	10	106.471,59	-99,17
Total dos fundos patrimoniais		23.969.008,71	23.862.537,12
Passivo			
Passivo não corrente			
Financiamentos obtidos	13	45.891,00	23.638,16
		45.891,00	23.638,16
Passivo Corrente			
Fornecedores	11	39.683,41	2.524,30
Estado e outros entes públicos	12	33.062,00	26.890,93
Financiamentos obtidos	13	13.419,88	6.656,49
Diferimentos	7	18.171,55	18.250,00
Outras passivos correntes	14	38.648,13	37.597,35
		142.984,97	91.919,07
Total do Passivo		188.875,97	115.557,23
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		24.157.884,68	23.978.094,35

Handwritten notes:
P
No
Rov
E

**DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS PERÍODO FINDO EM
31 DE DEZEMBRO DE 2018** (Montantes expressos em euros)

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2018	2017
Vendas e serviços prestados	15	448.129,24	358.007,57
Subsídios, doações e legados à exploração	16	133.481,69	18.562,81
Fornecimentos e serviços externos	17	-231.171,58	-161.638,77
Gastos com o pessoal	18	-274.445,97	-274.545,18
Outros rendimentos	19	58.557,42	102.791,10
Outros gastos	20	-3.728,30	-23.639,57
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		130.822,50	19.537,96.
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	5	-24.350,91	-19.637,13.
Resultado Operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		106.471,59	-99,17
Resultado líquido do período		106.471,59	-99,17

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA DOS PERÍODOS FINDOS EM 31.12.2018
(Montantes expressos em euros)

RUBRICAS	Notas	PERÍODOS	
		2018	2017
Fluxos de caixa das atividades operacionais			
Recebimentos de clientes		452.461,31	343.047,82
Pagamentos a fornecedores		-194.083,14	-165.996,99
Pagamentos ao pessoal		-272.704,30	-274.471,94
Caixa gerada pelas operações		-14.326,13	-97.421,11
Outros recebimentos/pagamentos		115.292,72	56.963,85
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		100.966,59	-40.457,26
Fluxos de caixa das atividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		-25.852,53	-90.548,12.
Ativos fixos intangíveis		-282,90	0,00
Investimentos Financeiros		0,00	-19.748,69
Recebimentos provenientes de:			
Ativos fixos tangíveis		5.334,50	135.294,44
Investimentos Financeiros		0,00	17.283,25
Juros e rendimentos similares		1.779,17	1.500,00
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)		-19.021,76	43.780,88
Variação de caixa e seus equivalentes (1) +(2)		81.944,83	3.323,62
Caixa e seus equivalentes no início do período		559.479,98	556.256,36
Caixa e seus equivalentes no fim do período		641.424,81	559.479,98

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018



1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

1.1 - Designação da entidade

Fundação António Cupertino de Miranda

1.2 – Sede

Avenida da Boavista, 4245 - Porto

1.3 - Natureza da atividade

A Fundação António Cupertino de Miranda, com sede no Porto, é uma instituição privada, sem fins lucrativos, de utilidade pública, conforme reconhecimento aquando da aprovação dos estatutos por despacho do Ministro da Educação Nacional, de 8 de Abril de 1964 (publicado no Diário do Governo, III Série nº 93, de 18 de Abril 1964). Teve alterações dos estatutos pela mesma entidade em 29 de Dezembro de 1967, em 2 de Abril de 1971, em 6 de Julho de 1973 (os quais se encontram publicados no Diário da República, III Série, nº 297, de 28 de Dezembro de 1978 e registados na Conservatória do Registo Comercial do Porto pela inscrição nº 27 de fls 25v do livro H-1), sendo a última alteração de 28 de Abril de 2015. Esta alteração estatutária foi efetuada por força do disposto no número quatro do artigo 6º. da Lei 24/2012, de 9 de julho, para efeitos de adaptação dos estatutos à Lei-Quadro das Fundações, aprovada pelo mencionado diploma legal. Para esse efeito, foi submetido à Secretaria Geral da Presidência do Conselho de Ministros pedido de autorização de modificação de estatutos, o qual foi aprovado por despacho autorizador proferido pelo Ministro da Presidência e dos Assuntos Parlamentares, datado de 27 de março de 2015.

Foi-lhe atribuída a confirmação da utilidade pública em 14 de Fevereiro de 2013 através do despacho nº 3202/2013 do Secretário de Estado da Presidência do Conselho de Ministro, publicado no diário da república, 2ª série – Nº 42 – Parte C de 28 de Fevereiro de 2013.

Nos termos do disposto na referida Lei-Quadro das Fundações, as fundações devem pedir a sua renovação no prazo de cinco anos sobre a publicação do ato de atribuição ou de confirmação.

Nessa conformidade, a Fundação submeteu o pedido de renovação em 28 de novembro de 2017, tendo esta sido atribuída em 30 de outubro de 2018 através do despacho nº 10955/2018 da Ministra da Presidência e da Modernização Administrativa, publicado no Diário da República, 2ª Série – Nº 227 – Parte C, de 26 de novembro de 2018.

Cumpriu, como sempre, com rigor os seus fins previstos e expressos nos estatutos, concretamente os seus fins culturais, educativos e sociais.

A Fundação através do Serviço de Educação do Museu do Papel Moeda, tem continuado a desenvolver, de forma ainda mais relevante um trabalho de mudança social junto da comunidade em geral e, em particular, das crianças e jovens, bem como dos seniores e das pessoas com necessidades especiais, sendo de destacar pela sua enorme importância o projeto de educação financeira para alunos de todos os ciclos de ensino – “No Poupar Está o Ganho”.

Aumentou a colaboração e desenvolvimento de parcerias com inúmeras instituições para a realização de projetos concretos, conforme é descrito ao longo do Relatório de Atividades do exercício em apreço.

O Conselho de Administração entende que as presentes demonstrações financeiras refletem de forma verdadeira e apropriada as operações da Fundação, bem como a sua posição e desempenho financeiros.

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida no Sistema de Normalização Contabilística para as Entidades do Sector Não Lucrativo, incluindo apenas as divulgações aplicáveis.

2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas de acordo com o regime de normalização contabilística para as Entidades do Setor Não Lucrativo (SNC-ESNL) aprovado pelo Decreto-Lei 36-A/2011, de 9 de Março, o qual integra o Sistema de Normalização Contabilística (SNC), aprovado pelo Decreto-Lei 158/2009, de 13 de Julho, alterado e republicado pelo Decreto-Lei n.º 98/2015, de 2 de junho.

O SNC-ESNL é regulado pelos seguintes diplomas:

- Aviso n.º 8259/2015 de 29 de julho (Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as entidades do setor não lucrativo: NCRF-ESNL);
- Portaria n.º 218/2015 de 23 de julho (Código de Contas: CC-ESNL);
- Portaria n.º 220/2015 de 24 de julho (Modelos de Demonstrações Financeiras).

3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

3.1. Bases de Apresentação

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Fundação, e de acordo com o Regime de Normalização Contabilística para Entidades do Sector Não Lucrativo.

3.2. Ativos Fixos Tangíveis

Os ativos fixos tangíveis, exceto no que respeita a “Terrenos e Edifícios”, encontram-se registados ao custo de aquisição, o qual inclui o custo de compra e quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida, deduzido das correspondentes depreciações e das perdas por imparidade acumuladas quando aplicável.

A classe “Terrenos e Edifícios” é escriturada por uma quantia avaliada, que é o seu justo valor à data da avaliação, determinado com base em avaliações efetuadas por avaliador profissionalmente qualificado e independente. Os aumentos à quantia escriturada em resultado das avaliações são creditados em “Excedentes de Revalorização”, nos Fundos Patrimoniais.

Sendo que não ocorreu nenhuma degradação ou beneficiação relevante em qualquer destes imóveis, desde a data da última avaliação e não sendo conhecida qualquer variação significativa no valor destes imóveis que tenha ocorrido desde a data da avaliação e a data do balanço, a Fundação opta pela manutenção da quantia escriturada.

As depreciações são calculadas, após a data em que os bens estejam disponíveis para serem utilizados, pelo método da linha reta, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

Os custos de assistência diária ou de reparação e manutenção são reconhecidos como gastos do exercício no ano em que ocorrem à medida que são incorridos, de acordo com o regime de acréscimo.

3.3. Bens do Património Histórico e Cultural

Os “Bens do património histórico e cultural” encontram-se valorizados pelo seu custo histórico, não sendo sujeitos a qualquer depreciação.

3.4. Ativos Intangíveis

Os ativos intangíveis são registados ao custo deduzido de amortizações acumuladas. As amortizações de ativos intangíveis são reconhecidas numa base sistemática durante a vida útil estimada dos ativos intangíveis.

3.5. Locações

A classificação das locações financeiras ou operacionais é realizada em função da substância dos contratos. Assim, os contratos de locação são classificados como locações financeiras se através deles forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse ou como locações operacionais se através deles não forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse.

Os ativos fixos tangíveis adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são contabilizados reconhecendo os ativos fixos tangíveis e as depreciações acumuladas correspondentes e as dívidas pendentes de liquidação de acordo com o plano financeiro contratual. Adicionalmente, os juros incluídos no valor das rendas e as depreciações dos ativos fixos tangíveis são reconhecidos como gastos na demonstração dos resultados do período a que respeitam.

3.6. Caixa e Depósitos Bancários

Os montantes incluídos na rubrica de “Caixa e depósitos bancários” correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários e depósitos a prazo que possam ser imediatamente mobilizáveis.

3.7. Imposto sobre o Rendimento

Por despacho do Sub-Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais de 27 de Novembro de 1989, publicado no Diário da República, III Série, nº 27 de 1 de Fevereiro de 1990, foi reconhecida à Fundação António Cupertino de Miranda a isenção do imposto sobre o rendimento de pessoas coletivas no seguimento da reforma fiscal dado, até então, a isenção recair nos diversos impostos parciais que existiam.

3.8. Regime do Acréscimo

Os rendimentos e gastos são registados no exercício a que respeitam, independentemente do momento do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o princípio da especialização do exercício. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados como ativos ou passivos.

Handwritten initials/signature

4. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

2018	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Eq. básico	Eq. de transporte	Eq. administrativo	Bens do património histórico e cultural	Totais
Ativos							
Saldo Inicial	13.738.000,00	5.975.000,00	825.227,99	190.704,47	226.974,40	3.613.791,24	24.569.698,10
Aquisições	0,00	0,00	1.278,81	41.585,01	769,98	11.234,96	54.868,76
Alienações, sinistros e abates	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Saldo Final	13.738.000,00	5.975.000,00	826.506,80	232.289,48	227.744,38	3.625.026,20	24.624.566,86
Depreciações Acumuladas							
Saldo Inicial	0,00	0,00	787.652,21	162.707,27	226.974,40	0,00	1.177.333,88
Depreciações	0,00	0,00	9.364,41	13.933,62	769,98	0,00	24.068,01
Alienações sinistros e abates	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Saldo Final	0,00	0,00	797.016,62	176.640,89	227.744,38	0,00	1.201.401,89
Ativos Líquidos	13.738.000,00	5.975.000,00	29.490,18	55.648,59	0,00	3.625.026,20	23.423.164,97

2017	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Eq. básico	Eq. de transporte	Eq. administrativo	Bens do património histórico e cultural	Totais
Ativos							
Saldo Inicial	13.758.508,82	6.036.526,47	822.403,77	248.582,98	226.974,40	3.576.026,89	24.669.023,33
Aquisições	0,00	0,00	2.824,22	0,00	0,00	37.764,35	40.588,57
Alienações, sinistros e abates	-20.508,82	-61.526,47	0,00	-57.878,51	0,00	0,00	-139.913,80
Saldo Final	13.738.000,00	5.975.000,00	825.227,99	190.704,47	226.974,40	3.613.791,24	24.569.698,10
Depreciações Acumuladas							
Saldo Inicial	0,00	0,00	777.705,49	213.584,38	226.974,40	0,00	1.218.264,27
Depreciações	0,00	0,00	9.946,72	7.001,40	0,00	0,00	16.948,12
Alienações sinistros e abates	0,00	0,00	0,00	-57.878,51	0,00	0,00	-57.878,51
Saldo Final	0,00	0,00	787.652,21	162.707,27	226.974,40	0,00	1.177.333,88
Ativos Líquidos	13.738.000,00	5.975.000,00	37.575,78	27.997,20	0,00	3.613.791,24	23.392.364,22

Handwritten initials and signatures in the top right corner.

5. ATIVOS INTANGÍVEIS

O detalhe da rubrica é conforme se segue:

Ativos	2018	2017
Saldo Inicial	91.907,54	91.907,54
Aquisições	282,90	0,00
Saldo Final	92.190,44	91.907,54
Amortizações Acumuladas		
Saldo Inicial	91.907,54	89.218,53
Amortização do Exercício	282,90	2.689,01
Saldo Final	92.190,44	91.907,54
Ativos Líquidos	0,00	0,00

6. CRÉDITOS A RECEBER

O detalhe da rubrica é conforme se segue:

	2018	2017
Clientes Gerais – Mercado Nacional	17.884,73	22.295,25
Outras Contas a Receber	0,00	947,92
Total	17.884,73	23.243,17

Não existe qualquer perda por imparidade a registar.

7. DIFERIMENTOS

O detalhe da rubrica é conforme se segue:

	2018	2017
Gastos a reconhecer	3.077,55	3.006,98
Rendimentos a reconhecer	18.171,55	18.250,00

A rubrica “Gastos a reconhecer” inclui a especialização de gastos cujo pagamento ocorreu em 2018 e que dizem respeito a 2019.

A rubrica “Rendimentos a reconhecer” inclui rendimentos a reconhecer em 2019 e cujo recebimento já ocorreu.

8. OUTRAS ATIVOS CORRENTES

	2018	2017
Devedores - acréscimos de rendimentos	72.332,62	0,00

A rubrica “Devedores por acréscimos de Rendimentos” inclui rendimentos reconhecidos e cujo recebimento só ocorrerá em 2019.

Handwritten signature and initials in blue ink.

9. CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS

	2018	2017
Caixa	281,91	7,89
Depósitos Bancários	641.142,90	559.472,09
Total	641.424,81	559.479,98

10. MOVIMENTOS NO FUNDO PATRIMONIAL

	Saldo Inicial	Movimento	Saldo Final
Resultados Transitados	3.497.924,80	-99,17	3.497.825,63
Excedentes de Revalorização	20.364.711,49	0,00	20.364.711,49
Resultado Líquido do Exercício			
2017	-99,17	99,17	0,00
2018		106.471,59	106.471,59
Total	23.862.537,12	106.471,59	23.969.008,71

11. FORNECEDORES

O detalhe da rubrica "Fornecedores", é conforme se segue:

	2018	2017
Fornecedores c/c	39.683,41	2.524,30

12. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

	2018	2017
Imposto S/ Rendimento Pessoas Singulares Retenções na fonte	6.359,62	6.177,92
Imposto Sobre o Valor Acrescentado	16.458,10	10.977,92
Contribuições para a Segurança Social	10.244,28	9.735,09
Total	33.062,00	26.890,93

Os saldos contabilizados em 31 de dezembro de 2018, correspondem à retenção na fonte, descontos e contribuições referentes a dezembro cujo pagamento se efetuou em janeiro de 2019.

13. LOCAÇÕES

	2017			2016		
	Total	Menos de 1 ano	Entre 1 e 5 anos	Total	Menos de 1 ano	Entre 1 e 5 anos
Capital	59 310,88	13.419,88	45.891,00	30.294,65	6 656,49	23 638,16
Juros	3.189,51	1 289,45	1 900,06	2.065,78	831,22	1.234,56

14. OUTRAS PASSIVOS CORRENTES

	2018	2017
Credores - acréscimos de gastos	38.648,13	37.597,35

A rubrica “Credores por acréscimos de gastos” inclui a especialização das férias e subsídios de férias.

15. RÉDITO

O detalhe da rubrica “Vendas e serviços prestados”, é conforme se segue:

	2018	2017
Rendas	340.132,24	306.632,00
Ingressos do Museu	2.637,00	5.039,50
Projetos Educativos e Culturais	105.360,00	46.336,07
Total	448.129,24	358.007,57

16. SUBSÍDIOS, DOAÇÕES E LEGADOS À EXPLORAÇÃO

	2018	2017
Subsídios à Exploração	133.481,69	18.562,81

O projeto “Eu e a Minha Reforma” é apoiado pelo Fundo para a Promoção dos Direitos do Consumidor.

O projeto “No Poupar Está o Ganho” é apoiado pela Portugal Inovação Social, sendo cofinanciado pela União Europeia, através do Fundo Social Europeu.

17. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

	2018	2017
Fornecimentos e serviços externos	231.171,58	161.638,77

18. GASTOS COM O PESSOAL

O detalhe da rubrica é conforme se segue:

	2018	2017
Órgãos Sociais	43.400,00	43.400,00
Pessoal	179.833,55	179.795,17
Encargos sobre remunerações	48.723,23	48.799,02
Seguros acidentes de trabalho	1.521,15	1.515,75
Outros	968,04	1.035,24
Total	274.445,97	274.545,18

O número de pessoas remuneradas ao serviço da Instituição foi de 9.

19. OUTROS RENDIMENTOS

O detalhe da rubrica é conforme se segue:

	2018	2017
Donativos/mecenato	52.000,00	33.000,00
Juros Obtidos	1.222,92	2.447,92
Ganhos em O. Inv. Não financeiros	0,00	50.059,93
Ganhos em O. Ativos financeiros	0,00	17.283,25
Outros	5.334,50	0,00
Total	58.557,42	102.791,10

20. OUTROS GASTOS

O detalhe da rubrica é conforme se segue:

	2018	2017
Outros Gastos e Perdas	1.901,50	22.372,53
Juros de Locação Suportados	1.826,80	1.267,04
Total	3.728,30	23.639,57

21. DIVULGAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS

Não existem dividas ao Estado e à Segurança Social.

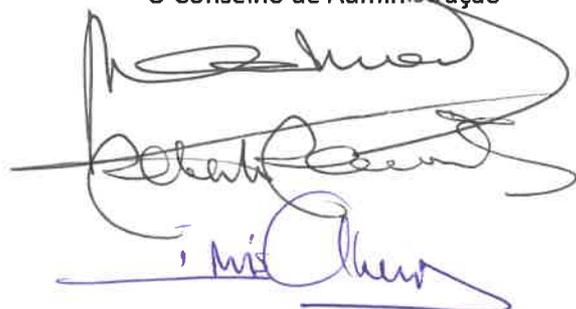
Os saldos contabilizados em 31 de Dezembro de 2018 correspondem à retenção na fonte, contribuições referentes a Dezembro e IVA, cujos pagamentos se efetuaram nos prazos legalmente estipulados.

22. ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DE BALANÇO

Após a data de balanço não ocorreram acontecimentos que possam dar lugar a ajustamentos nas demonstrações financeiras da instituição.

O Conselho de Administração da Fundação aprovou as demonstrações financeiras em 15 de março de 2019

O Conselho de Administração



O Contabilista Certificado Nº. 44245



FUNDAÇÃO ANTÓNIO CUPERTINO DE MIRANDA

Relatório e Parecer do Conselho Fiscal

Nos termos do artigo 18º dos Estatutos da Fundação António Cupertino de Miranda e em cumprimento do mandato que nos foi conferido, compete-nos elaborar o nosso Parecer sobre os documentos de prestação de contas apresentados pelo Conselho de Administração referente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2018 e verificar se a aplicação dos rendimentos se realizou de acordo com os fins estatutários.

Acompanhámos, com a periodicidade e a extensão que considerámos adequada, a evolução da atividade da Fundação, a regularidade dos seus registos contabilísticos e o cumprimento do normativo legal e estatutário em vigor, tendo recebido do Conselho de Administração, ou dos Serviços Competentes, todas as informações e esclarecimentos solicitados.

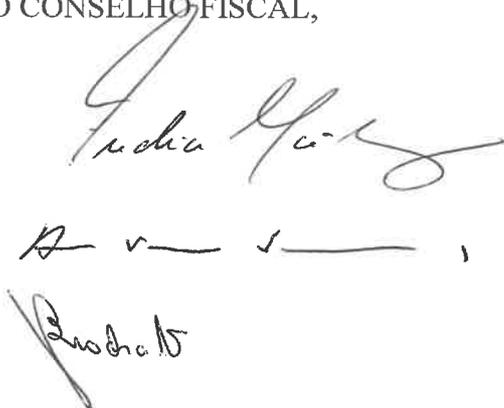
Após o encerramento das contas apreciámos o Relatório de Atividades, o Balanço, a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração dos fluxos de caixa e respetivo Anexo que, para além de satisfazerem as disposições legais aplicáveis, traduzem a atividade desenvolvida neste exercício.

Nestes termos, o Conselho Fiscal manifesta por unanimidade o seu parecer positivo referindo que as Demonstrações Financeiras estão em conformidade com as disposições contabilísticas legais e estatutárias aplicáveis, apresentando de forma clara, verdadeira e apropriada, a situação financeira e patrimonial da Fundação António Cupertino de Miranda, e que a aplicação dos rendimentos se realizou de acordo com os seus fins estatutários.

Por fim, manifesta igualmente por unanimidade o seu voto de louvor ao Conselho de Administração pelo desempenho das suas funções.

Porto, 18 de março de 2019

O CONSELHO FISCAL,



The image shows three handwritten signatures in black ink. The top signature is the most prominent and appears to be 'F. Garcia'. Below it are two shorter, less distinct signatures, one of which appears to be 'A. V. S.' and the other 'P. S. B.'.

